



**Universidade de Brasília  
Centro de Excelência em Turismo  
Programa de Mestrado Profissional em Turismo**

Dayara Pereira Lopes

**Aurora do Tocantins – TO: Turismo e Sustentabilidade**

Brasília  
2018

Dayara Pereira Lopes

Aurora do Tocantins – TO: Turismo e Sustentabilidade

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Turismo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, para a obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Gomes Brasileiro

Brasília  
2018

PL864a Pereira Lopes, Dayara  
Aurora do Tocantins - TO: Turismo e Sustentabilidade /  
Dayara Pereira Lopes; orientador Iara Lúcia Gomes  
Brasileiro. -- Brasília, 2018.  
83 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Turismo)  
-- Universidade de Brasília, 2018.

1. Turismo. 2. Sustentabilidade. 3. Aurora do Tocantins.  
I. Brasileiro, Iara Lúcia Gomes, orient. II. Título.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Dayara Pereira Lopes

Aurora do Tocantins – TO: Turismo e Sustentabilidade em

Aprovado em: \_\_\_\_\_

### **Banca Examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lucia Gomes Brasileiro – CET/UnB  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. André Cunha – CET/UnB  
(Examinador interno)

---

Prof. Dr. José Luiz-CDS/UnB  
(Examinador externo)

Aos meus pais, ao meu e Elvis Có, pelo incentivo, apoio e  
dedicação nessa etapa.  
A amiga Joana Darc Paiva (*In memoriam*)

## **Agradecimento**

Ao Senhor Deus pelo dom da vida, por sustentar, conceder forças e a oportunidade de chegar até aqui, pois sem Ele nada seria e nada poderia fazer.

Agradeço eternamente aos meus pais, por me inspirarem e me fazerem acreditar que sou capaz.

A minha orientadora Iara Brasileiro, pela disposição, paciência, incentivo e palavras que jamais irei esquecer.

Ao meu noivo Elvis Có, por ser o maior incentivador, parceiro e ombro amigo nessa jornada.

À professora Alice Amaral pelo suporte e indicação do município de Aurora.

À amiga Fernanda Gomes e sua família, pelo acolhimento e receptividade em sua casa, em Aurora do Tocantins.

Aos amigos Fernanda Soares, Amneres Santiago, Kátia Espindola, Brenno Vinicius Brito e Rosiene Santos, pelas palavras e o acalento nas horas difíceis.

A todos os que contribuíram, incentivaram, acreditaram e torceram por mim.

*“Semeai a Educação e a Sustentabilidade, pois essas são as estradas que levam ao futuro perfeito e eterno”.*

*Jorge Clésio*

## Resumo

Esse trabalho traz à luz a discussão sobre o desenvolvimento do turismo e da sustentabilidade, tendo como objeto o município de Aurora do Tocantins e o incremento do turismo na Cidade. Buscou-se identificar, a partir da presente pesquisa, a relação entre turismo e sustentabilidade e quais dimensões desse conceito estariam presentes no modelo de desenvolvimento turístico ali desenvolvido. Buscou-se, também, identificar qual o olhar da comunidade sobre o tema. Metodologicamente, nosso estudo está amparado em pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; trabalho de campo, com observação participante; entrevistas; e registro de imagens. Os resultados mostram que o turismo que vem se desenvolvendo em Aurora do Tocantins ainda não possui base sustentável e já começa a sinalizar para alguns efeitos negativos, principalmente no aspecto ambiental. Por essa razão, nosso estudo aponta para a necessidade de intervenção no modelo do turismo praticado no município, por meio de estudos que possibilitem a aplicação do conceito de sustentabilidade no seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Turismo. Sustentabilidade. Aurora do Tocantins.

## **Abstract**

This work brings the discussion about the development of tourism and sustainability, having as object the municipality of Aurora do Tocantins and the increase of tourism in the city. From the study, the relationship between tourism and sustainability was identified, as well as the dimensions of this concept and the community's view on the theme. Methodologically, our study is supported by bibliographic research; documentary research; fieldwork with participant observation; interviews; and images registration. The results shows that the tourism that has been developing in Aurora do Tocantins still does not have a sustainable basis and already begins to signal for some negative effects, mainly in the environmental aspect. Thus, it is observed that tourism in the municipality requires intervention, through studies that make possible the application of sustainability

**Keywords:** Tourism. Sustainability. Aurora do Tocantins.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Mapa físico político do Estado do Tocantins.....	21
Imagem 2 – Mapa de localização de Aurora do Tocantins.....	22
Imagem 3 – Vista aérea por satélite de Aurora do Tocantins – TO.....	23
Imagem 4 – Setores Econômicos do Município de Aurora do Tocantins.....	24
Imagem 5 – Municípios da Região Turística Serra Gerais.....	26
Imagem 6 – Balneário Douradas.....	27
Imagem 7 – Banco de Areias.....	28
Imagem 8 – Cachoeira do Ribeirão.....	29
Imagem 9 – Cachoeira do Sombra.....	30
Imagem 10 – Escorrega.....	31
Imagem 11 – Rio Azuis.....	32
Imagem 12 – Turismo e Meio Ambiente: Relação de Impactos.....	38
Imagem13 – Processo de evolução do conceito de sustentabilidade.....	44
Imagem 14 – Lixo as margens do Rio Azuis.....	72

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fluxograma da Metodologia.....	19
Quadro 2 – Alterações Toponímicas de Aurora do Tocantins – TO.....	25
Quadro 3 – Impactos Econômicos do Turismo: benefícios e prejuízos.....	37
Quadro 4 – Resumo Dos Impactos Socioculturais do Turismo.....	39
Quadro 5 – Componentes do Desenvolvimento Sustentável.....	42
Quadro 6 – Princípios do Desenvolvimento Sustentável.....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CET:** Centro de Excelência em Turismo

**CNUMAD:** Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

**CONAMA:** Conselho Nacional do Meio Ambiente

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IFTO:** Instituto Federal do Tocantins

**MME:** Ministério de Minas e Energias

**OMT:** Organização Mundial do Turismo

**ONU:** Organização das Nações Unidas

**PNUMA:** Programa Nacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente

**SEBRAE:** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa

**UnB:** Universidade de Brasília

**UNCED:** Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>15</b>
<b>1 Aurora do Tocantins e seu contexto.....</b>	<b>20</b>
<b>1.1 O Estado do Tocantins.....</b>	<b>20</b>
<b>1.2 Aurora do Tocantins.....</b>	<b>22</b>
1.2.1 Aspectos Geográficos.....	23
1.2.3 Aspectos Econômicos.....	24
1.2.3 Aspecto Histórico.....	25
1.2.4 Aurora do Tocantins e o Turismo.....	26
<b>2 Turismo e Sustentabilidade.....</b>	<b>33</b>
<b>2.1 Contextualizando os conceitos do turismo.....</b>	<b>33</b>
<b>2.2 Turismo, meio ambiente, impactos e a importância do seu planejamento..</b>	<b>35</b>
<b>2.3 A construção do pensamento sustentável.....</b>	<b>41</b>
2.3.1 Dimensão ambiental.....	46
2.3.2 Dimensão econômica.....	47
2.3.3 Dimensão social.....	48
2.3.4 Dimensão territorial.....	48
2.3.5 Dimensão cultural.....	49
2.3.6 Dimensão política.....	49
2.3.7 Dimensão psicológica.....	50
<b>3 A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E SUSTENTABILIDADE EM AURORA DO TOCANTINS – TO.....</b>	<b>52</b>
<b>3.1 Características socioeconômicas dos representantes da comunidade e do empresariado.....</b>	<b>52</b>
<b>3.2 Percepção da comunidade sobre o turismo em relação às três dimensões da sustentabilidade.....</b>	<b>53</b>
3.2.1 Visão sobre o fenômeno Turismo e Sustentabilidade.....	53
3.2.2 Dimensões da Sustentabilidade.....	54
3.2.2.1. Econômica.....	54
3.2.2.2 Ambiental.....	55
3.2.2.3 Sociocultural.....	55
<b>3.3 Percepção do empresariado sobre o turismo em relação às três dimensões.....</b>	<b>56</b>

3.3.1	Percepção sobre o fenômeno do Turismo.....	56
3.3.2	Dimensões da Sustentabilidade.....	57
3.3.2.1.	Econômica.....	57
3.3.2.2.	Ambiental.....	57
3.3.2.3.	Cultural.....	58
<b>3.4</b>	<b>Percepção dos gestores sobre as três dimensões da sustentabilidade.....</b>	<b>58</b>
3.4.1	Visão sobre o fenômeno Turismo e Sustentabilidade.....	59
3.4.2	Dimensões da Sustentabilidade.....	59
3.4.2.1	Econômica.....	59
3.4.2.2.	Ambiental.....	60
3.4.2.3.	Sociocultural.....	60
<b>3.5</b>	<b>Análise dos dados a partir das dimensões da sustentabilidade.....</b>	<b>62</b>
3.5.1	Turismo e sustentabilidade.....	62
3.5.2	Turismo e sustentabilidade econômica.....	64
3.5.3	Turismo e sustentabilidade ambiental.....	65
3.5.4	Turismo e sustentabilidade sociocultural.....	68
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS.....	75
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COMUNIDADE.....	80
	APÊNDICE B - ROTEIRO - ENTREVISTA COM OS GESTORES.....	82
	APÊNDICE C ROTEIRO - ENTREVISTA COM OS GESTORES.....	83

## Introdução

Esse trabalho discorre sobre o turismo que se vem desenvolvendo no Município de Aurora do Tocantins, localizado no Estado do Tocantins, a partir da abordagem da sustentabilidade. Nossa pesquisa parte da premissa de que os recursos naturais não são infinitos e portanto, as implicações sociais ocasionadas pelo turismo numa região tão rica de tais recursos merecem atenção, já que seus impactos podem ser profundos e, algumas vezes, irreversíveis.

O turismo é um fenômeno capaz de transformar, tanto de forma positiva quanto negativa, todo o contexto das relações sociais, ambientais, econômicas e políticas de uma localidade. Por causa de sua relação intrínseca com o meio ambiente e a comunidade, desenvolver o turismo, portanto, exige um planejamento consistente, abrangendo todos os atores envolvidos, de forma direta e indireta, nesse processo: governo local, comunidade, empresariado e turista.

Consideramos, com Ruschmann (2016), que, no processo de gerenciamento do turismo, a sustentabilidade é o ponto de equilíbrio, permitindo que haja uma relação entre a conservação do meio ambiente e a participação atuante da comunidade, resultando em mais benefícios para ambos. Um turismo desejável e duradouro, além de ser “economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto”, considera a voz da comunidade receptora no processo de gerenciamento (ANTUNES, 2006, p. 211).

Ainda com RUSCHMANN (2016) e GRANEMANN (2006), entendemos ser a natureza indispensável para que aconteça o turismo; e ainda que, sem equilíbrio na relação entre natureza e turismo, o resultado é o fracasso, como pode ser comprovado — na visão desses autores - na história recente do fenômeno do turismo de massas.

O Brasil recebe um fluxo de visitantes nacionais e internacionais que buscam usufruir das belezas naturais; da culinária e de outros aspectos culturais que compõem o cenário da oferta do turismo no País. Nosso estudo tem como recorte o município de Aurora do Tocantins – TO, que conta com um variado conjunto de formações rochosas, serras, grutas, cachoeiras e rios, onde se podem realizar as mais variadas atividades, entre elas, trekking, snorkel, rafting, trilha, canoagem, banhos de cachoeira e contemplação da natureza, atraindo muitos visitantes à Cidade.

Como questão norteadora de nosso estudo, buscamos responder se o turismo em Aurora do Tocantins vem se desenvolvendo de forma estruturada, tendo por base os princípios da sustentabilidade. Nosso objetivo geral é analisar o turismo praticado em Aurora do Tocantins/TO, sob a ótica da sustentabilidade, com vistas a compreender sua repercussão e possíveis contribuições para a comunidade e para o desenvolvimento local.

Para responder à questão norteadora e alcançar tal objetivo, realizamos os seguintes trabalhos de campo: levantamento de informações e dados sobre o turismo no município de Aurora do Tocantins; entrevistas com representantes do governo local, comunidade, empresariado e turistas e análise de sua percepção sobre os impactos positivos e negativos do turismo na localidade; e observação participante do fenômeno do turismo que acontece no município visando à identificação das dimensões da sustentabilidade ali presentes.

Nossa definição do tema ocorreu em função de conversas com a professora e bióloga Alice Amaral, do Instituto Federal do Tocantins - IFTO, campus Arraias, que apontou a carência de pesquisas sobre o turismo que vem se desenvolvendo na região. Contribuiu também para a definição de nosso tema, conversa inicial que tivemos, em nossa primeira visita ao município, com o gestor de turismo de Aurora, que destacou a importância de pesquisas científicas para embasar o incremento do turismo na região.

Estruturalmente este trabalho está dividido em três seções, além da Introdução, Considerações Finais e Recomendações de Pesquisa, Referências e Apêndices.

A Seção 1 trata da identificação do município de Aurora do Tocantins, nos aspectos Geográfico, Econômico e Turístico. Na Seção 2, é feita uma abordagem teórica do turismo, com seus conceitos, impactos e a importância de seu planejamento estratégico; bem como do conceito de sustentabilidade e suas dimensões. A Seção 3 trata da análise dos dados e dos resultados alcançados.

A metodologia é um elemento fundamental para nortear os passos que devem ser trilhados pelo pesquisador, em busca de alcançar os objetivos e responder aos questionamentos de seu estudo. Em nosso trabalho, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva do fenômeno do turismo e das dimensões da sustentabilidade presentes no turismo que se vem desenvolvendo em Aurora do Tocantins

A abordagem metodológica qualitativa permite uma relação direta do pesquisador com o objeto de estudo, contribuindo para que seu contexto e problemas sejam melhor compreendidos; exploratória pois visa levantar informações relacionadas com o tema da pesquisa, para dar o suporte teórico necessário ao estudo; e descritiva porque busca descrever a relação de um sujeito com o fenômeno, a partir de variáveis estabelecidas, sem influência direta do pesquisador (MINAYO, 1994). A Análise de Conteúdo foi o método utilizado para interpretar os dados colhidos através das entrevistas junto aos atores envolvidos, com o objetivo de permitir ao pesquisador uma compreensão aprofundada do material colhido e dos possíveis resultados revelados.

Nossa pesquisa está amparada em pesquisa bibliográfica e em pesquisa de campo no Município de Aurora do Tocantins. As técnicas de pesquisas utilizadas foram:

Pesquisa bibliográfica de autores que tratam do turismo e da sustentabilidade, entre eles, BARRETO (2016); COPPER (2007); COSTA (2013); GIL (2002 e 2008); IGNARRA (2003); MOESCH (2002) RUSCHMANN (2006) SACHS (1993, 2002 e 2009) SWARBROOKE (2000.); e de dados e fatos históricos do município, extraídos de documentos de alguns órgãos, entre eles, a Organização Mundial do Turismo; o Ministério do Turismo, e o IBGE. Esse conjunto de teorias e informações foi extraído de livros, artigos científicos, legislações, documentos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e websites, na perspectiva de uma melhor fundamentação científica sobre o objeto de estudo.

Pesquisa de campo, com a investigação in loco, no Município de Aurora do Tocantins, e entrevistas com gestores, empresariado, comunidade e turistas, nos meses de maio e outubro de 2017, e de abril de 2018, na perspectiva de responder aos questionamentos levantados ao longo do estudo.

Os instrumentos de pesquisa elaborados para a obtenção dos resultados são:

Registro imagético – As imagens fazem parte da segunda etapa que incluiu visitas ao Município, com o objetivo de registrar a cidade e seus atrativos turísticos.

Observação participante – A observação participante fazem parte das anotações da autora, durante a visita, sobre pontos importantes da pesquisa, destacados nas conversas informais com habitantes, tendo em vista que muitos moradores preferiam que suas ideias fossem expostas sem a rigidez do formulário.

Roteiro de entrevistas com gestores - As entrevistas fazem parte da pesquisa e tiveram por objetivo ouvir o Diretor de Turismo do Município e o Prefeito. As entrevistas tinham o objetivo de buscar informações sobre as políticas públicas de turismo e as ações voltadas para o setor, existentes no Município de Aurora do Tocantins.

Roteiro de entrevista com a comunidade – As entrevistas com membros da comunidade tinham o objetivo de estudar a percepção dos moradores sobre o turismo e seus impactos positivos e negativos.

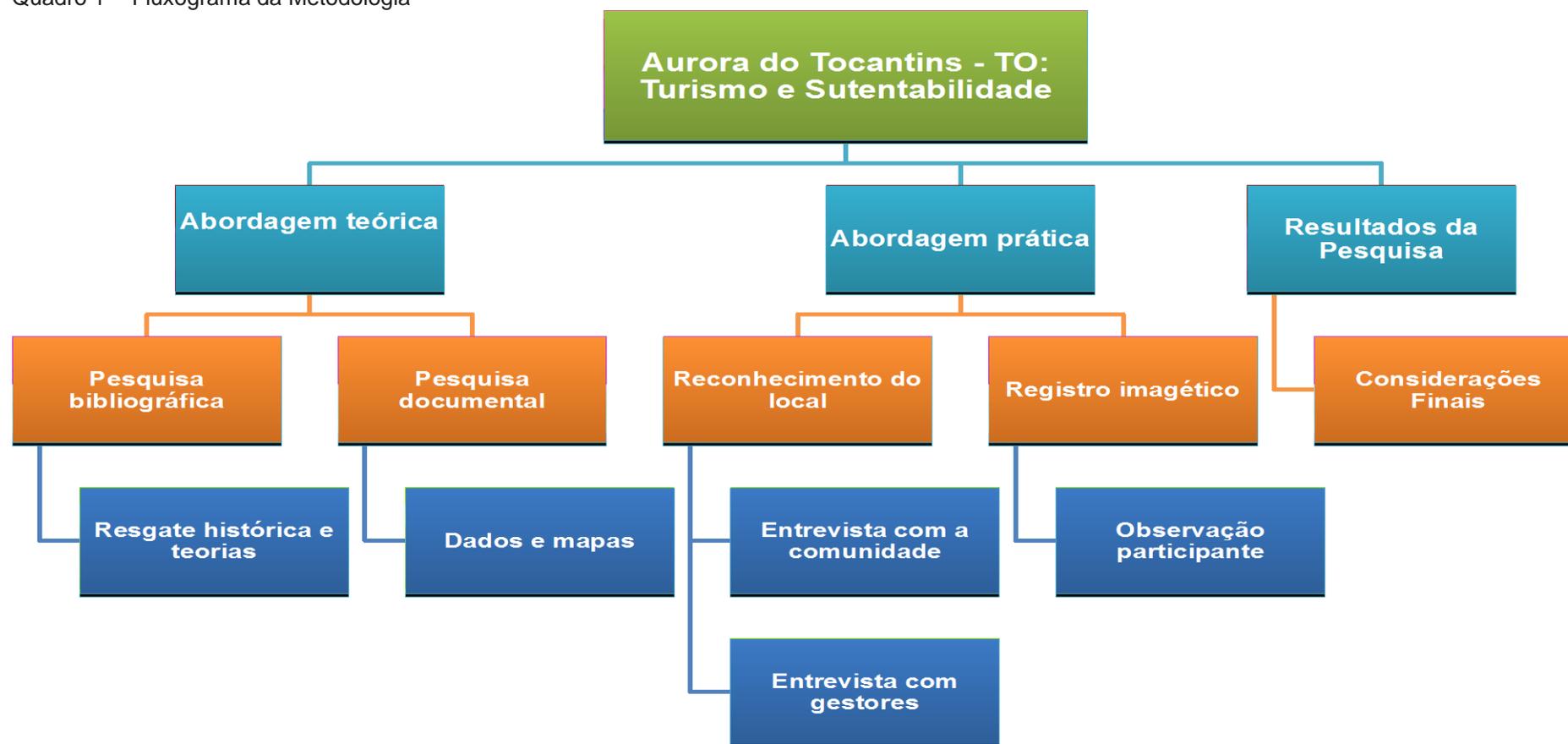
Roteiro de entrevista com o empresariado local – As entrevistas com membros do empresariado tinham como objetivo revelar sua percepção sobre o turismo e seus impactos positivos e negativos.

Na abordagem dos atores, foi feita uma apresentação do projeto, para depois serem aplicadas as técnicas de coletas de dados - o formulário de entrevista ou a conversa informal, sem a utilização do formulário.

A técnica utilizada na pesquisa consistiu na elaboração de questionários e entrevistas semiestruturadas, com perguntas semiabertas, visando encontrar as premissas da sustentabilidade porventura presentes na prática do turismo no município. O instrumento foi utilizado com 22 pessoas pertencentes à comunidade, e empreendedores locais, nomeados por letras para manter o anonimato; e também com dois gestores do Município.

De maneira mais detalhada, a amostra dessa pesquisa de 22 pessoas revelou o receio da comunidade de falar sobre os problemas do Município e do turismo de modo geral. Esse receio envolvia o medo de possíveis prejuízos em relação à política local. Muitos achavam que era algo relacionado à política e tinham medo de que isso lhes trouxesse algum prejuízo, mesmo após termos explicado que o objetivo da pesquisa era de cunho acadêmico e garantir-lhes o anonimato. Alguns só aceitaram conversar de maneira informal. Desta feita, de antemão, fica um desafio para que outras pesquisas tragam abordagens mais profundas, a partir desta que, de certa forma, pode ser considerada pioneira. A seguir, o quadro 6, apresenta em forma de fluxograma, a ideia de organização do trabalho.

Quadro 1 - Fluxograma da Metodologia



Fonte: SANTOS, (2017) adaptado pela autora.

## **1 Aurora do Tocantins e seu contexto**

### **1.1 O Estado do Tocantins**

O Estado do Tocantins fica no sudeste da Região Norte e tem como divisas o seguinte: ao norte, o Estado do Maranhão; ao sul, o Estado de Goiás; a Leste, os estados do Piauí e da Bahia; e, ao oeste, os estados do Mato Grosso e do Pará. Com uma área de cerca de 278.420,7 km<sup>2</sup> (MME, 2017), o Tocantins faz parte da Amazônia Legal, apesar de somente uma pequena parte do Estado situar-se no bioma Amazônia. A maior parte do Estado (87%) pertence ao bioma Cerrado. (SEPLAN, 2018).

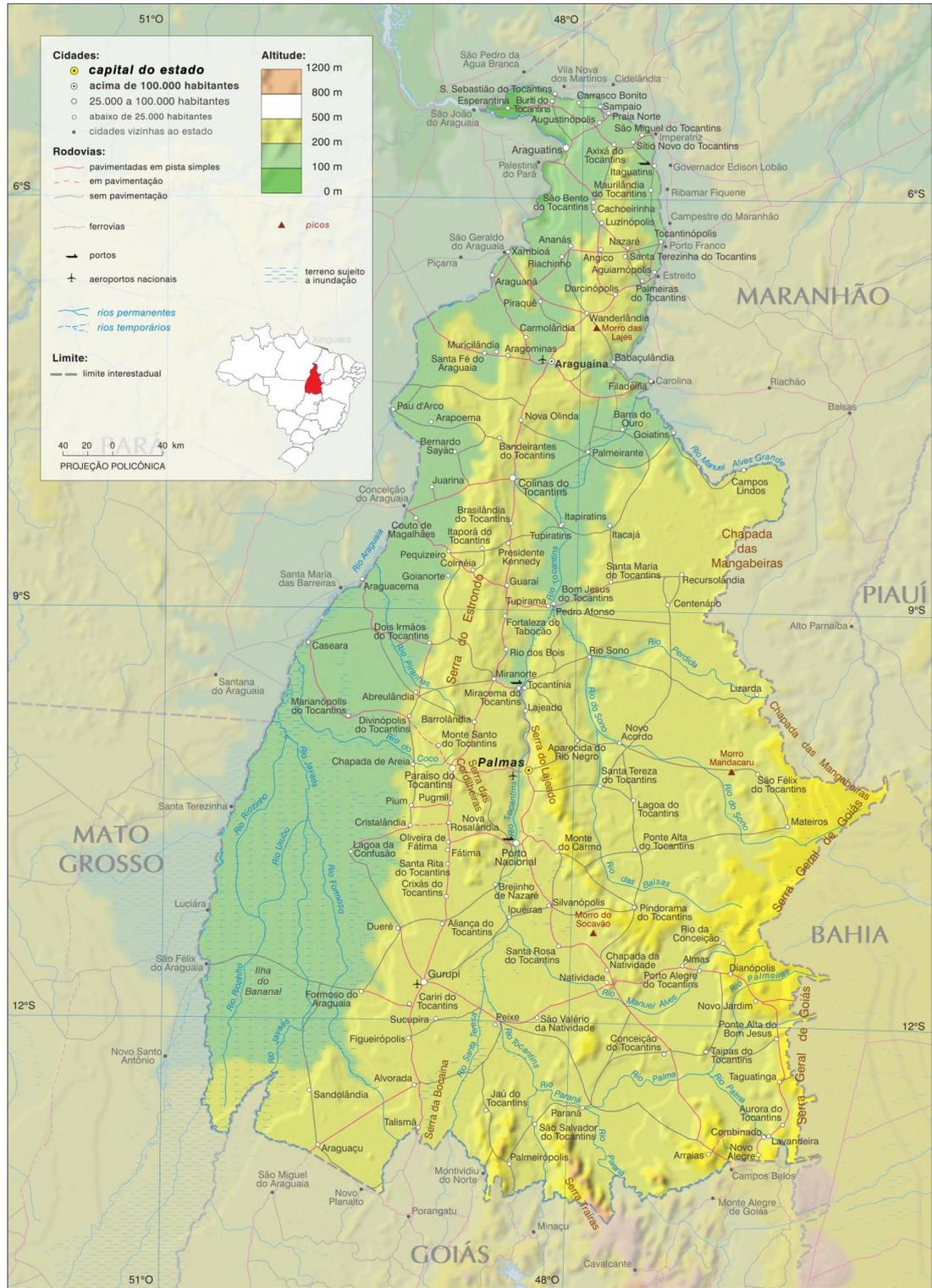
O relevo do Tocantins apresenta chapadas ao centro, sul e leste; a Serra Geral, a sudeste; a Serra das Traíras (ou das Palmas), ao sul; e a planície do Araguaia, com a Ilha do Bananal, nas regiões norte, oeste e sudoeste. Seus rios mais importantes são o Rio Tocantins (incluindo o Rio Maranhão), o Rio Araguaia, o Rio do Sono, o Rio das Balsas, o Rio Manuel Alves e o Rio Paranã.

O clima é tropical e a economia tocantinense se baseia no comércio, na agricultura (arroz, milho, feijão, soja, melancia) e na pecuária. No setor terciário, suas principais atividades estão concentradas na capital, Palmas, e também nas cidades que estão localizadas à beira da Rodovia Belém-Brasília.

Por sua posição geográfica, o Tocantins favorece o desenvolvimento do turismo na região, pois está situado no encontro dos ecossistemas do Pantanal, do Cerrado e da Floresta Amazônica, o que garante a riqueza de sua biodiversidade. A SICTUR (Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo) elegeu, em 2005, quatro regiões prioritárias para investimentos em infraestrutura turística: Palmas e entorno, Jalapão, Lagos do Cantão e Serras Gerais. A figura 1 apresenta o mapa da posição geográfica do Tocantins.

Imagem 1 – Mapa físico político do Estado do Tocantins

# Tocantins





### 1.2.1 Aspectos Geográficos

Com uma área de 752,83 km<sup>2</sup>, o município localiza-se na Mesorregião Oriental do Tocantins, na Amazônia Tocantinense, nos contrafortes da Serra Geral. Localiza-se a uma “latitude 12°42’47” sul e a uma “longitude 46°24’28” oeste, com altitude de 468 metros. (Fonte: IBGE – 2017). A Cidade de Aurora do Tocantins está localizada na borda oeste da Serra Geral, com predomínio das rochas areníticas do Grupo Urucuaia, além dos calcários do Grupo Bambuí, ambos pertencentes à Bacia Sedimentar Sanfranciscana. (ZAMPAULO E FERREIRA, 2009 *apud* MORAIS E SILVA, 2011, p 767)

O clima da região é tropical equatorial e de grande amplitude térmica, com temperaturas que variam entre 20°C durante a noite e 40 C° durante o dia. (INVTUR, 2008 *apud* MORAIS E SILVA, 2011, p 767). Apresenta um tipo de vegetação com grandes áreas descontínuas, localizada entre a Floresta Ombrófila Aberta e a Savana Estépica (Caatinga). (SEPLAN 2008 *apud* MORAIS E SILVA, 2011, p 767)

Imagem 3 – Vista aérea por satélite de Aurora do Tocantins - TO

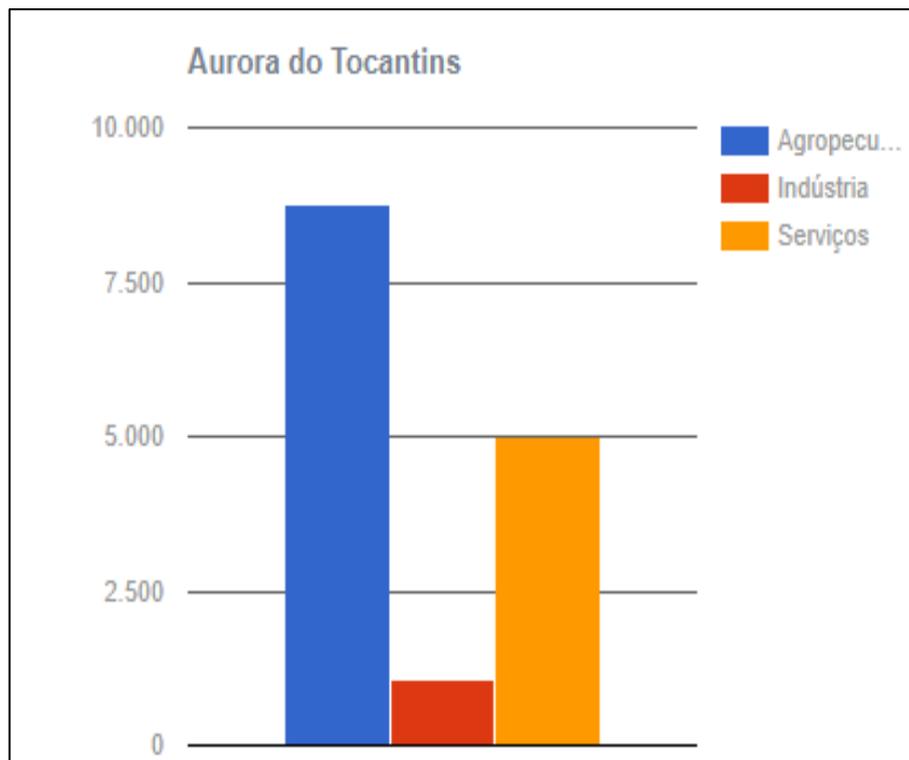


Fonte: Google Earth, 2017

### 1.2.2 Aspectos Econômicos

A economia de Aurora do Tocantins tem por base predominante a agropecuária, seguida dos serviços e da indústria de beneficiamento agropecuário. A imagem 4 apresenta os setores econômicos do município.

Imagem 4 – Setores Econômicos do Município de Aurora do Tocantins



Fonte: IBGE (2017)

### 1.2.3 Aspecto Histórico

O Ten. Cel. Antônio Luiz Tavares Lisboa era do Primeiro Regimento de Cavalaria Miliciana, nos Corpos de Milícias de Goiás. No ano de 1818, ele e sua esposa D. Inês Maria da Silva Rosa, chegaram na atual Aurora e ali construíram uma fazenda a que denominaram “Barreiro dos Cavalos”, mais tarde “Sítio do Bonfim”.

Era notório para o casal que ali o solo era fértil e bom para pastagens, com abundância das águas. Isto contribuiu para que lavradores e outros aventureiros

também viessem se instalar na localidade, o que formou rapidamente um povoado chamado de Sítio do Bonfim, um dos primeiros nomes da fazenda que lhe deu origem. Devido a sua localização, circundado por várias elevações, tornou-se conhecido por “SACO”.

A edificação de uma Igreja, com a imagem de Nosso Senhor do Bonfim esculpida em marfim, ocasionou uma migração de moradores da fazenda vizinha, de nome “Boqueirão”, às margens do córrego Cana Brava, impulsionando sua povoação. Assim, o lugar passou a denominar-se “Arraial do Saco do Senhor do Bonfim”, lembrando a fazenda e o Santo padroeiro local. Anos mais tarde, a viúva do Ten. Cel. fez doação das suas terras ao padroeiro Senhor do Bonfim, para constituírem o patrimônio da Igreja. (IBGE, 2017)

Com a crescente povoação, o povoado tornou-se distrito (decreto-lei 1.233, de 31 de outubro de 1938), pertencente ao município de Taguatinga, com a denominação de “Aurora”, dada sua posição oculta pelas serras, onde o sol se manifesta mais tarde do que em outros lugares. O Município passou por várias alterações toponímicas, até ser adotado seu nome atual, como demonstrado no quadro 2.

Quadro 2 – Alterações Toponímicas de Aurora do Tocantins – TO

<b>ALTERAÇÕES TOPONÍMICAS DISTRITAIS</b>	
Bonfim da Aurora para Aurora	Alterado em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.
Aurora para Manhã	Alterado pelo decreto-lei estadual nº 8305, de 31-12-1943.
Manhã para Aurora do Norte,	Alterado pela lei estadual nº 4718, de 29-10-1963.
<b>ALTERAÇÃO TOPONÍMICA MUNICIPAL</b>	
Aurora do Norte para Aurora do Tocantins	Alterado pelo decreto legislativo nº 1, de 01-10-1989, art. 4º, do Diário Oficial do Estado do Tocantins.

Fonte: Adaptado de IBGE (2017)

### 1.2.4 Aurora do Tocantins e o Turismo

Aurora do Tocantins está situado no Mapa Turístico da Região das Serras Gerais. “As regiões turísticas são territórios que possuem características similares e/ou complementares e aspectos em comum (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica). Geralmente esses territórios são compostos por vários municípios”. (MTur, 2017).

Na Imagem 5, apresentamos um quadro com a relação de municípios, conforme o novo mapa de regionalização do turismo, da Região Serras Gerais.

Imagem 5 – Municípios da Região Turística Serra Gerais

MTur - Ministério do Turismo						
Categorização dos municípios das regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro						
Parâmetros da consulta: NORTE / Tocantins, Serras Gerais						
Resumo da Seleção						
Categoria	A	B	C	D	E	Total
Nº de Casos	0	0	1	6	1	8
% de Casos	0.00%	0.00%	12.5%	75.0%	12.5%	100%

UF	Município	Região Turística	Categoria
TO	Almas	Serras Gerais	D
TO	Arraias	Serras Gerais	D
TO	Aurora do Tocantins	Serras Gerais	D
TO	Dianópolis	Serras Gerais	C
TO	Natividade	Serras Gerais	D
TO	Paraná	Serras Gerais	D
TO	Rio da Conceição	Serras Gerais	E
TO	Taguatinga	Serras Gerais	D

Fonte: MTur, 2018.

O município de Aurora do Tocantins conta com exuberantes paisagens naturais, propícias para a prática de ecoturismo e do turismo de aventura. Segundo dados não oficiais, a Cidade recebe do Município de Luís Eduardo Magalhães, na divisa com a Bahia, seu maior número de visitantes. A distância do município baiano é de 132 km. Segundo o *site* Conexão Tocantins (2018), em 2011, Aurora do Tocantins recebeu turistas das seguinte estados: Tocantins, Goiás, Bahia, Paraná,

Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo; e ainda dos seguintes países: Estados Unidos e França.

Seguem alguns atrativos destacados para o turismo no município:

**Balneário Douradas** (a 12 km do centro de Aurora) - O acesso ao atrativo é feito por uma estrada de chão. O visitante conta com uma infraestrutura que inclui: banheiro, ducha, área de alimentação ou restaurante, quadra de vôlei, campo de futebol, lixeira, iluminação, quiosques e churrasqueira. Há ainda uma rampa de acesso às pessoas com deficiência. (Prefeitura de Aurora do Tocantins, 2017). A imagem 6 mostra a beleza desse balneário.

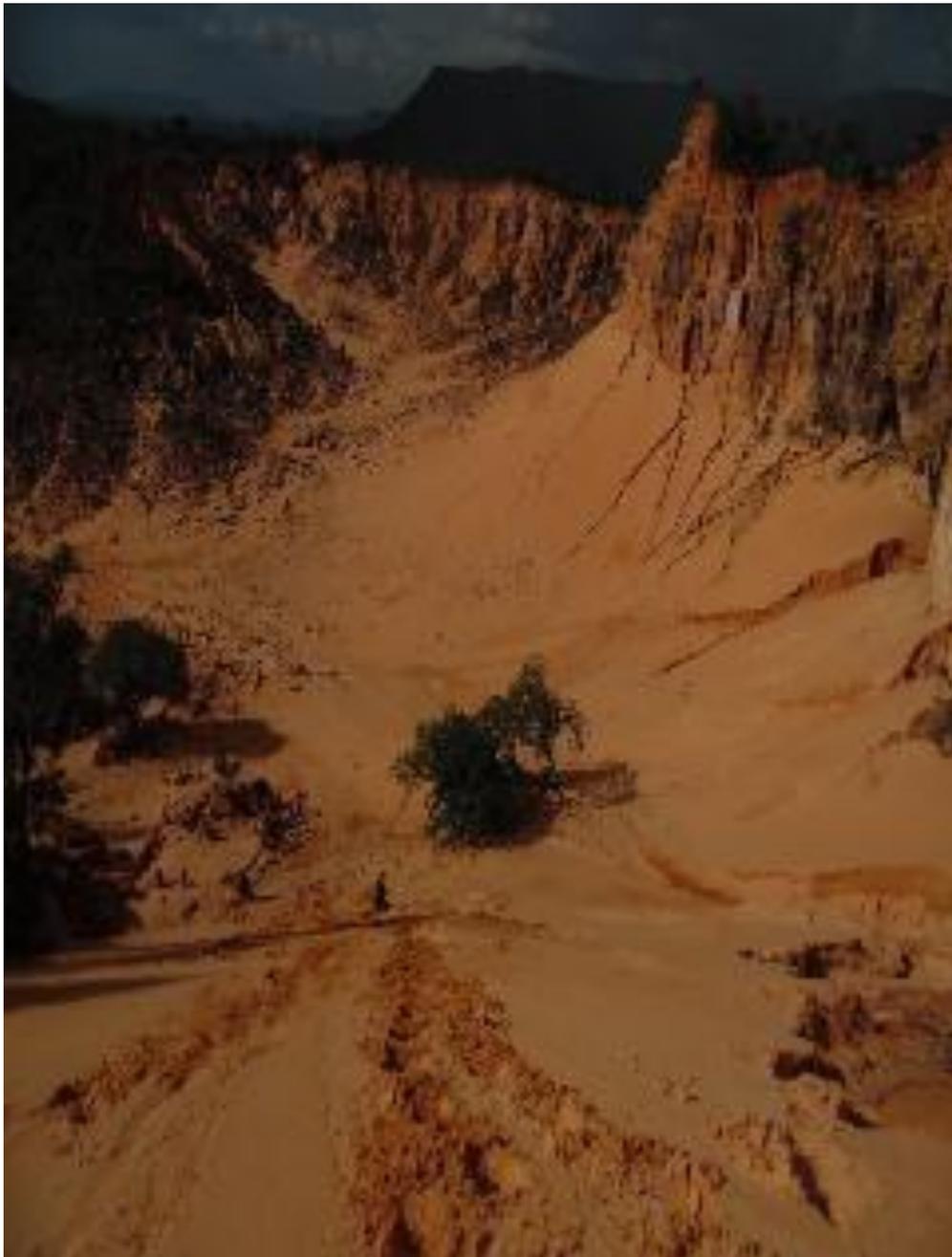
Imagem 6: Balneário Douradas



Fonte: Lopes, 2017

**Bancos de Areias** – Os bancos de areia se devem ao processo de Intemperismo/erosão eólica, onde as rochas areníticas são desfragmentadas, formando assim enormes bancos de areia branca e areia vermelha. O visitante tem uma bela vista das veredas em volta, e da Serra Geral ao lado. (Prefeitura de Aurora do Tocantins, 2017). A imagem7 mostra a beleza dos bancos de areia).

Imagem 7: Banco de Areias



Fonte: Site da Prefeitura de Aurora do Tocantins (2017)

**Cachoeira do Ribeirão** – a sudeste da cidade, a uma distância do centro de 16 km, por estrada de chão, eu acesso é restrito, com um certo grau de dificuldade. (Prefeitura de Aurora do Tocantins, 2017). A imagem 8 traz a queda d’água da cachoeira.

Imagem 8: Cachoeira do Ribeirão



Fonte: Site da Prefeitura de Aurora do Tocantins, 2017

**Cachoeira do Sombra** – está a 22 km do centro de Aurora. Fica localizada em uma propriedade particular. A cachoeira possui aproximadamente 12 metros de queda d'água. Acesso restrito. A imagem 9 mostra a beleza da cachoeira.

Imagem 9: Cachoeira do Sombra



Fonte: Site Prefeitura Municipal de Aurora do Tocantins, 2017

**Escorrega** – fica a 9 km do centro da cidade. A área específica para banho do escorrega é caracterizada por uma declividade em rocha, onde o fluxo de água passa por cima. Ao sentar ou deitar na parte mais elevada do trecho, o visitante pode dar um pequeno impulso, e a água se encarrega de levá-lo até o término do percurso. A imagem 10 retrata o atrativo.

Imagem 10 - Escorrega



Fonte: Lopes, 2017

**Rio Azuis** – o atrativo mais divulgado e considerado o principal do Município fica a 22 km do Centro da cidade de Aurora do Tocantins. O Rio recebe o nome Azuis por causa de sua água de tom azulado. Com 147 metros de comprimento, é considerado o menor rio do Brasil. Acesso pago, com taxa no valor de R\$ 5,00 reais. A imagem 11 apresenta a beleza do rio.

Imagem 11: Rio Azuis



Fonte: Lopes, 2017

## 2 Turismo e Sustentabilidade

### 2.1. Contextualizando os conceitos do turismo

O turismo é um fenômeno com múltiplas características, isto contribui para que não se tenha um conceito universalizado sobre o tema, fazendo com que cada grupo que o estuda o conceitue conforme seu objetivo específico. Como afirma Otto (2001, p.19), “não há uma definição única do que seja turismo, ela se transforma de acordo com as necessidades humanas, assim sua definição torna-se dinâmica e surge de acordo com o comportamento sociocultural e econômico da humanidade”.

Sua definição mais antiga data de 1800, no Dicionário Inglês Oxford, que conceitua o fenômeno como: “teoria e prática de viajar, deslocar-se por prazer; uso, depredação”. A primeira conceituação feita no campo científico é datada de 1911, proposta por Herman Von Shullhern zu Shattenhofen, economista austríaco: “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, estado ou país” (MOESCH 2002; BARRETO 2003).

De La Torre, ressalta as relações socioculturais e econômicas que o turismo pode propiciar, ao defini-lo como:

[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social econômica e cultural (DE LA TORRE apud BARRETO, 2008, p.13).

Moesch (2002) também destaca a importância sociocultural e econômica do turismo, bem como sua capacidade de promover múltiplas interrelações. Em sua visão, o turismo pode produzir benefícios para todos os atores envolvidos e ser ferramenta de desenvolvimento de comunidades, desde que seu planejamento seja harmônico, viável e sustentável:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações intelectuais. MOESCH (2002, p.12)

O conceito mais utilizado para definir o turismo é o da Organização Mundial do Turismo – OMT (2014), que o define como “um fenômeno social, cultural e econômico que implica na circulação de pessoas para países ou locais fora do seu

ambiente habitual para uso pessoal ou comercial/ fins profissionais. ”. A criação desse conceito teve o intuito de trazer uma certa padronização, facilitando a concordância entre os membros envolvidos na organização do turismo. Conforme seu avanço, outras definições surgiram, e é no campo da economia que o turismo se definiu como uma atividade, assim fundamentado por gerar receitas e o desenvolvimento econômico.;

Diante de tantos conceitos, considera-se nesse trabalho o turismo como um fenômeno que se relaciona com o social, o cultural, com a economia e com o meio ambiente; que promove interação social e troca de experiências; e que contribui para a produção de bens e serviços.

Conforme Mitraud, 2003, ao mesmo tempo, em que o turismo alavanca o potencial econômico de uma região, ele pode contribuir para a degradação econômica, social e cultural de um destino. Para facilitar o processo de organização do turismo em uma região, considerando seu potencial, e, visando, também, a proteção contra a massificação da prática, os estudiosos do fenômeno propuseram a segmentação do setor. E o turismo de natureza – que nos interessa especificamente nesse estudo - é um dos segmentos propostos.

O turismo de natureza se utiliza, como o próprio nome já pressupõe, dos recursos naturais para promover a atividade turística. Segundo KINKER (2002, p.8), o turismo de natureza é aquele que faz uso dos recursos naturais relativamente bem preservados, como, por exemplo, paisagens, águas (mar, rios, cachoeiras, corredeiras), vegetações e vida silvestre. Nesse segmento, a natureza a matéria-prima essencial da atividade turística, contrapõe-se às grandes aglomerações urbanas. Nesse tipo de prática, os turistas buscam refúgios e lazer em locais que possam proporcionar o contato com a natureza.

O turismo de natureza subdivide-se em outras ramificações, entre estas, destacam-se o turismo de aventura, o safári, a pesca esportiva e o ecoturismo. Nosso foco nessa pesquisa é o ecoturismo, a partir de sua diferenciação dos demais segmentos, com enfoque para sua conceituação, princípios, abrangência e para a promoção de ações que gerem sua valorização, por meio da conservação dos aspectos naturais, culturais e tradicionais da localidade. Western (2003) cita que o Ecoturismo, em outras palavras, envolve tanto compromisso com a natureza quanto responsabilidade social.

O ecoturismo é um segmento relativamente novo do turismo de natureza. O que o diferencia dos outros é que ele abrange em sua conceituação a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais, e a promoção da conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável. (KINKER, 2002, p.9).

Considerado como turismo alternativo, o ecoturismo surgiu na Europa, na década de 80, para satisfazer um grupo de pessoas que buscava meios de contato com a natureza, através de uma prática que trouxesse em sua base a preocupação com o meio ambiente. (DIAS apud MAGALHAES, 2003).

Segundo Dias (2003), a crescente necessidade de preservação dos recursos naturais, aliada às necessidades psicológicas das pessoas em busca de uma vida saudável e equilibrada, foi determinante para o incremento do segmento do Ecoturismo, na atualidade..

A manutenção de áreas naturais requer, segundo os estudiosos do ecoturismo, que todos os atores — turistas, comunidade, Organizações Não Governamentais (ONG's), poder público e privado — atuem de maneira conjunta, para que não haja a degradação do meio-ambiente nem a massificação da prática turística.

## **2.2 Turismo, meio ambiente, impactos e a importância do seu planejamento**

Em seu processo evolutivo, o turismo sempre esteve intrinsecamente vinculado ao meio-ambiente. Quando utilizamos o termo meio-ambiente referimo-nos tanto ao ambiente natural – que está relacionado ao conjunto de ecossistemas naturais - quanto ao ambiente artificial e/ou construído – relacionado aos espaços criados e transformados pelo homem. Casola (2003) define esse ambiente construído como o ambiente sociocultural, composto pela identidade cultural de uma comunidade: a soma de suas tradições, valores e crenças.

Quando se aborda o turismo no cenário de desenvolvimento em uma região, portanto, faz-se necessário pautar a discussão com base em compromissos ambientais e sociais, os quais requer um reposicionamento de princípios e valores. Magalhães (2002, p.70) considera que o turismo “apodera-se do espaço (de valor de uso), transforma –o (em valor de troca), ou agrega a ele uma gama de facilidades que, na maioria das vezes, compromete não só a qualidade ambiental, mas também

a sua qualidade social”. No planejamento do turismo, à luz do que propõe esse estudioso, é preciso estabelecer-se estratégias que possibilitem maximizar as vantagens e minimizar as desvantagens e efeitos negativos do turismo sobre a comunidade e o meio-ambiente.

A medida em que a prática turística se desenvolve em uma região, é preciso avaliar e mensurar sua capacidade de produzir consequências sobre o meio ambiente (natural e construído) e a comunidade, o que torna imprescindível seu planejamento à luz da sustentabilidade.

Para Ruschmann (2015, p. 9), planejar a prática do turismo

"[...] Consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que destroem ou reduzem sua atratividade."

O turismo gera impactos no processo de seu desenvolvimento. Estes podem ser tanto positivos quanto negativos; há sobreposição de um ou do outro em todos os níveis de influência: econômico, ambiental e sociocultural, de uma comunidade. Isso ocorre conforme o que é preconcebido. (COOPER et al. 2007; DIAS 2013; STEFANE e OLIVEIRA 2015; RUSCHMANN 2015)

Geralmente há sobreposição da visão econômica sobre ações imprescindíveis ao planejamento turístico, como a preservação dos recursos naturais e a inclusão da comunidade autóctone. Ou seja, ao focalizar apenas o aspecto econômico do fenômeno, “adota-se uma postura etnocêntrica em relação aos diferentes grupos sociais sujeitos ao incremento turístico” (ANTUNES, 2006, p. 211).

Na economia de uma região, a geração de emprego e renda é considerada um dos principais impactos econômicos positivos para a comunidade de determinada região (IGNARRA, 2003; RODERMEL, 2014). “Não se pode negar que a atividade turística movimenta recursos financeiros, emprega mão de obra, permite o intercâmbio cultural, promove o embelezamento paisagístico e consegue melhorar a qualidade de vida das populações envolvidas”. (MAGALHÃES, 2002, p.3). As oportunidades de trabalho nos mais variados empreendimentos turísticos, como em hotéis, restaurantes, agências de viagens e outros, acontecem por meio do recebimento do turista que, por seus gastos na localidade, permite circulação de capital, contribuindo para a redistribuição de renda. (IGNARRA 2003; RODERMEL, 2015).

O principal impacto negativo na abordagem econômica é o efeito inflacionário, que acaba sendo comum nos locais onde a atividade turística está presente. Isto ocorre, principalmente, quando o olhar do mercado se direciona apenas para o poder de compra dos visitantes, pois, esse tem sua afluência de gasto superior ao do morador local. Quando as comunidades buscam o aumento da geração de receitas, por meio do turismo, pode haver uma dependência exclusiva dessa atividade, o que se torna outro ponto negativo. Para ilustrar, segue o quadro 2 que apresenta a relação dos benefícios e prejuízos causados pelo desenvolvimento do turismo no campo econômico.

Quadro 3 – Impactos Econômicos do Turismo: benefícios e prejuízos

BENEFÍCIOS	PREJUÍZOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de empregos;</li> <li>• Geração de rendas;</li> <li>• Aumento de divisas em moedas estrangeiras;</li> <li>• Aumento da arrecadação de impostos;</li> <li>• Criação e desenvolvimento de empresas;</li> <li>• Diversificação da economia;</li> <li>• Maior distribuição e circulação de renda;</li> <li>• Aumento da renda per capita;</li> <li>• Expansão das oportunidades locais;</li> <li>• Atração de investimentos diversificados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Especulação imobiliária;</li> <li>• Aumento da economia informal;</li> <li>• Aumento do custo de vida;</li> <li>• Inflação;</li> <li>• Privilégio de benefícios econômicos.</li> </ul>

Fonte: EMBRATUR, 1996 apud SILVA, 2004, p. 32.

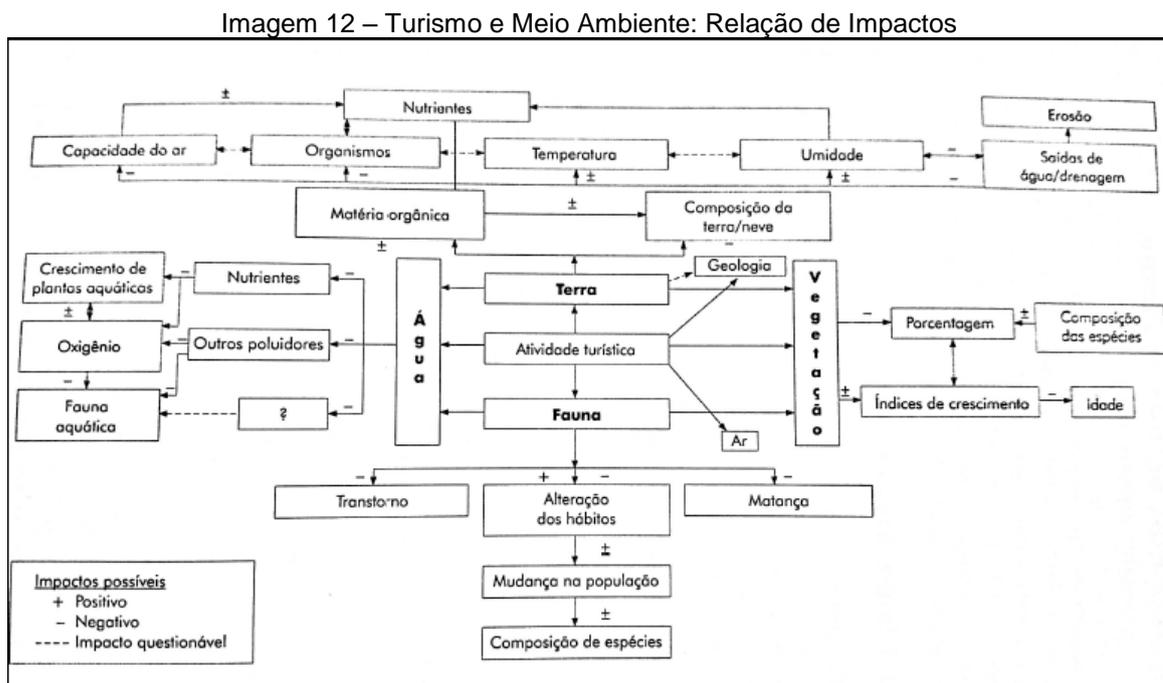
A relação entre turismo e meio ambiente é complexa, pois, os impactos que gera podem destruir, de forma rápida ou gradativa, os recursos que são necessários para se desenvolver a prática turística. Dentro da perspectiva dos impactos do turismo relacionados aos recursos naturais ou ambiente natural, destacam-se os estudos referentes a vegetação — danos causados, principalmente, pelo desmatamento para a construção de empreendimentos turísticos (hotéis, resort, clubes, etc.); solo — o principal impacto ocorre pelas caminhadas em trilhas; e recursos hídricos — impacto sobre a qualidade da água e às fontes de água potável.

Outro problema apontado é o excesso de dejetos produzidos pelas infraestruturas turísticas, além do que é produzido pela própria comunidade, que geram grandes volumes de resíduos sólidos, rejeitos e dejetos, e que, na grande maioria das vezes, são despejados em redes de esgotos que estão saturadas, ocasionando a contaminação dos lençóis freáticos da região.

As emissões de gases pela combustão dos motores e o barulho proveniente do trânsito de embarcações e de veículos tradicionais (avião, ônibus, carros, trem, jet-ski, quadbike, snowmobiles, lanchas), bem como as atividades de entretenimento (casas de show, parques de diversões, entre outros), poluem o ar e prejudicam as harmônicas forma e cores da paisagem, de acordo com Cooper (COOPER et al. 2007; SOLDATELI, 2005).

Como pontos positivos do ecoturismo, o estudioso aponta a oportunidade de conservação e valorização do patrimônio natural de uma região. Áreas que não podem ser destruídas tornam-se parques e reservas naturais; unidades de conservação são criadas para reforçar a proteção e manutenção da flora e fauna sensível. Ao ambiente construído, o turismo contribui para que haja conservação e restauração dos monumentos antigos, locais e prédios históricos (COOPER et al. 2007; IGNARRA 2003; OMT 2001).

Para ilustrar, segue figura representativa (Imagem 12) da relação dos impactos positivos e negativos do turismo sobre meio ambiente.



No aspecto sociocultural, conforme esse autor, são muitas as situações adversas propiciadas pelo turismo em uma comunidade: criminalidade; drogas; exploração sexual de adultos e crianças; disseminação de doença; descaracterização da cultura do local visitado; alteração no modo de viver de um corpo social. (COOPER et al. 2007; IGNARRA 2003; OMT 2001). Em relação aos aspectos positivos da atividade, de maneira geral os impactos socioculturais do turismo, além de propiciar melhorias na infraestrutura básica, o que resulta em mais qualidade de vida para a comunidade, promove “preservação e reabilitação de patrimônios históricos e culturais, aumento da tolerância social; revitalização e valorização dos (praxes): como artesanato, folclore, festivais, gastronomia, etc.” (OMT, 2001, p.220).

Segue quadro esquemático (Quadro 2) da relação dos impactos socioculturais do turismo.

Quadro 4 – Resumo Dos Impactos Socioculturais Do Turismo

<b>Fatores associados com o turismo</b>	<b>Impactos positivos</b>	<b>Impactos negativos</b>
<b>O uso da cultura como atração turística</b>	Revitalização das artes tradicionais, festivais e línguas. Acréscimo das culturas tradicionais	Mudança nas atividades tradicionais. Invasão da privacidade
<b>Contato direto entre turistas e moradores</b>	Ruptura dos estereótipos negativos. Aumento das oportunidades sociais	Aumento da comercialização. Introdução de doenças. Efeito demonstração
<b>Mudanças na estrutura econômica e papéis sociais</b>	Maiores oportunidades socioeconômicas <sup>1</sup> . Diminuição de desigualdades sociais	Conflitos e tensão na comunidade. Perda da linguagem.
<b>Desenvolvimento de infraestruturas</b>	Aumento das oportunidades de lazer	Perda de acesso às atividades de recreio e lazer.
<b>Aumento da população de turistas</b>	Melhora das condições sanitárias, educação e melhora da qualidade de vida.	Congestionamento, multidão, aumento da criminalidade.

Fonte: OMT, 2001, p. 223.

A evolução do fenômeno do turismo em escala global, especialmente a partir de meados do Século XX, tem levado à descoberta de lugares outrora desconhecidos e à geração de riquezas, ao longo do tempo. Houve uma época em que se minimizou seus impactos negativos, ao ponto de o fenômeno ser considerado uma indústria sem chaminé - uma atividade que não poluía o meio ambiente. No entanto, a massificação do fenômeno não tardou a revelar os prejuízos causados ao ambiente natural e às comunidades autóctones das regiões.

Segundo Swarbrooke(2000, p.12), “a medida que os impactos negativos do turismo foram sendo reconhecidas, uma série de iniciativas foram tomadas para tentar administrar o fluxo de turistas em algumas regiões. Mas conforme esse autor, tais medidas foram criadas, a princípio, apenas para diminuir e não para mudar o cenário que estava se formado, a partir do fenômeno da massificação.

Diante disso, Ruschmann propõe que o planejamento turístico deve interagir com as mais diversas categorias de planejamento, buscando-se promover valorização e conservação do patrimônio natural e cultural; a identidade local; e também desenvolver a economia, com o objetivo de propiciar qualidade de vida e potencializar a produtividade da comunidade. (RUSCHMANN, 2015; ANJOS et al. 2010; GOMES 2013). O planejamento do turismo deve ser, portanto, uma ferramenta capaz de discorrer sobre os métodos e técnicas a serem utilizadas na obtenção de investimentos para desenvolver a prática turística, bem como para avaliar “as condições turísticas da localidade, levantando dados informativos e diagnosticando as reais condições para se desenvolver o turismo.” (GOMES, 2013, p. 33)

Dentro do planejamento do turismo, o comprometimento e participação dos atores — Estado, comunidade, empresariado e turistas — é indispensável para se buscar o seu desenvolvimento sustentável. Como propõe COSTA (2013,10):

O turismo desejável é aquele que potencializa o cuidado com áreas naturais e urbanas por meio de manejo de impactos, que promove a inserção social via trabalho e emprego, que transborda benefícios para as pessoas envolvidas com a atividade, entre os quais a geração de renda de modo desconcentrado para seus destinos e entornos.

### 2.3 A construção do pensamento sustentável

A década de 1970 foi o ápice das preocupações mundiais em torno da ameaça de exaustão e extinção de recursos naturais, provocadas por várias atividades econômicas, incluído o turismo. Em 1972, por meio do estudo “Limites do Crescimento”, um alerta feito por um grupo de cientistas do Clube de Roma expôs como o consumo mundial, ocorrendo de forma exacerbada, vinha provocando limitações ao crescimento e o esgotamento de recursos, principalmente os naturais, de forma voraz, a médio prazo.

O objetivo do relatório era que se discutissem as questões ambientais, de forma a se questionar o modelo de economia e exploração praticado na época. Surgiram, assim, os primeiros debates sobre desenvolvimento sustentável, influenciando a formação da opinião pública, privada e de organizações governamentais sobre a temática. Ainda em 1972, surgiu como fruto da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, que tratava dos limites da racionalidade econômica e os desafios da degradação ambiental, o Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente - PNUMA, com o objetivo de avaliar a situação do meio ambiente e as tendências mundiais. (CARVALHO, 2010).

O Relatório de Brundtland (1987), chamado de Relatório Nosso Futuro Comum, marcou o início de um conceito moderno de desenvolvimento sustentável, servindo de base para os debates da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro, em 1992. O documento conceitua o desenvolvimento sustentável como:

“Um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.” (CMMAD, 1991, p.49)

Tomando por base o Relatório de Brundtland, Murphy (1995, apud SWARBROOKE, 2000, p.7) traduziu o desenvolvimento sustentável em pontos norteadores. O autor enfatiza, principalmente, o meio ambiente (natural), mas seu estudo se aplica às demais dimensões da sustentabilidade, como detalhado no quadro a seguir:

Quadro 5 – Componentes do Desenvolvimento Sustentável

<b>COMPONENTES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>	
<b>Estabelecimento de limites ecológicos e padrões mais igualitários</b>	“Exige a promoção de valores que encorajem padrões de consumo que estejam dentro dos limites do ecologicamente possível e aos quais todos possam aspirar com sensatez. ”
<b>Redistribuição de atividades econômicas e de recursos</b>	“A satisfação de necessidades essenciais depende em parte de alcançar-se completo potencial de crescimento, e o desenvolvimento sustentável claramente exige crescimento econômico nos lugares onde tais necessidades não estão sendo satisfeitas. ”
<b>Controle populacional</b>	“Apesar de a questão não ser meramente de tamanho populacional, mas da distribuição de recursos, o desenvolvimento sustentável só pode ser buscado se os desenvolvimentos demográficos estiverem em harmonia com o mutável potencial produtivo do ecossistema. ”
<b>Conservação de recursos básicos</b>	“O desenvolvimento sustentável não deve colocar em risco os sistemas naturais que permitem a vida na Terra: a atmosfera, a água, os solos e os seres vivo. ”
<b>Maior igualdade de acesso aos recursos</b>	“O crescimento não tem limites definidos em termos de população ou do uso de recursos, além dos quais se encontra o desastre ecológico. Mas a sustentabilidade exige que, antes dos resultados finais, sejam feitos esforços para garantir um acesso mais igualitário dos recursos. ”
<b>Capacidade de carga e rendimentos sustentáveis</b>	“A maioria dos recursos renováveis são parte de um complexo e interligado ecossistema, devendo-se definir o rendimento sustentável máximo depois de se ponderar a dimensão dos efeitos do sistema de exploração. ”
<b>Retenção de recursos</b>	“O desenvolvimento sustentável exige que o índice de esgotamento de recursos não-renováveis force o encerramento de quaisquer futuras retenções por mínimas que sejam. ”
<b>Diversificação das espécies</b>	“O desenvolvimento sustentável exige a conservação das espécies da fauna e da flora. ”
<b>Minimização dos impactos adversos</b>	“O desenvolvimento sustentável exige que os impactos adversos sobre a qualidade do ar, da água e de outros elementos naturais sejam minimizados de forma a sustentar a integridade total do ecossistema. ”
<b>Controle por parte da comunidade</b>	“Controle por parte da comunidade sobre as decisões de desenvolvimento que afetam os ecossistemas locais. ”
<b>Amplo suporte da política internacional /nacional</b>	“A biosfera é o lar comum de toda a espécie humana e a administração conjunta da biosfera é um pré-requisito para a segurança da política global. ”
<b>Viabilidade econômica</b>	“As comunidades devem perseguir o bem-estar econômico e, ao mesmo tempo reconhecer que as políticas [governamentais] podem definir limites ao crescimento material. ”
<b>Qualidade ambiental</b>	“A política ambiental das empresas é uma extensão da administração da qualidade total. ”
<b>Auditoria ambiental</b>	“Um sistema efetivo de auditoria ambiental está no cerne da boa administração do meio ambiente. ”

Fonte: Adaptado de Swarbrooke (2002, p.7)

Com a ampliação do debate em torno do desenvolvimento sustentável, começaram a surgir estudos sobre os impactos ambientais ocasionados pelo turismo de massa, que, conforme Ruschmann (2016, p. 107), “é caracterizado por um grande volume de pessoas que viajam, em grupos ou individualmente, para os mesmos lugares, geralmente nas mesmas épocas do ano”. Ainda segundo a autora. O excesso de visitantes requer um “superdimensionamento dos equipamentos destinados ao seu alojamento, alimentação, transporte e entretenimento, que impreterivelmente ocupa grandes espaços, agredindo paisagens e destruindo ecossistemas”.

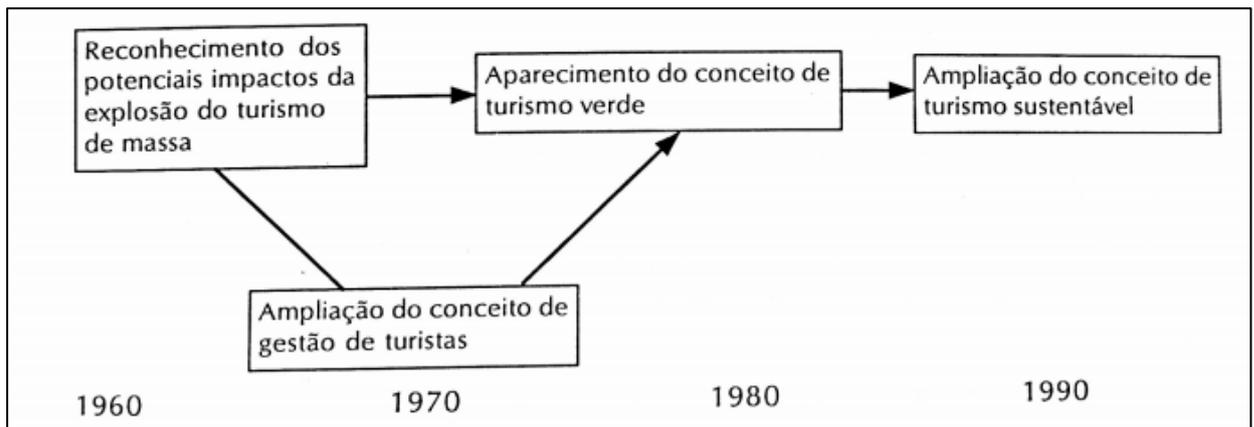
Os impactos do turismo até então não eram temas de estudos, até porque não eram visíveis, tanto que recebeu o título de “indústria sem chaminé”, por ser considerada uma prática econômica que não poluía o meio ambiente. Com a massificação do turismo, no entanto, verificou-se que o grande fluxo de turistas acabava por afetar todos os recursos (ambientais e humanos) de uma localidade, causando-lhe graves problemas.

Granemann (2006, p. 125) defende, no entanto, que, “apesar da série de problemas causados pela sua exploração, a atividade turística não deve ser abandonada e sim revista, para que busquem as formas ideais de desenvolvimento”. Em sua visão, é necessário planejar a prática turística, a fim de alcançar uma conciliação harmoniosa entre o desenvolvimento turístico e o equilíbrio ambiental, e isto é possível pela via da sustentabilidade.

Em 1982, a OMT e o PNUMA divulgaram a Declaração sobre o Turismo e Meio Ambiente, destacando que o tempo de férias e o tempo livre, em conjunto com a gestão equilibrada do meio ambiente, “são dois elementos essenciais e interdependentes de um rico processo de desenvolvimento, do qual, em últimos termos deve beneficiar-se o próprio homem”. (DIAS, 2003, p.55). Entende-se que o desenvolvimento do turismo deve promover e não ser prejudicial à comunidade local, ao meio ambiente e aos recursos naturais - que são um dos principais atrativos e motivadores da prática turística.

Como resultado da popularização do conceito de desenvolvimento sustentável, surgiu o Turismo Sustentável, termo utilizado a partir do final dos anos 80 e com mais frequência no início dos anos 90. A figura 7 representa o passo evolutivo do estudo.

Imagem 13 – Processo de evolução do conceito de sustentabilidade



Fonte: Swarbrooke (2002, p.11)

Em Vancouver, em 1990, ocorreu a conferência Globe'90, onde acadêmicos, profissionais do turismo, em conjunto com governos e outros estudiosos, começaram a introduzir as implicações do relatório de Brundtland sobre os efeitos dessa prática sobre o meio ambiente, a fim de propor possibilidades de um turismo sustentável.

A ideia central das propostas dessa conferência era discutir estratégias que tornassem o turismo e a sustentabilidade mais equilibrados, principalmente quando se aborda a importância do meio ambiente para a manutenção da prática turística, levando em conta que o mau planejamento ocasiona impactos negativos e irreparáveis.

Gestão de todos os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, de modo a atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e estéticas, quanto a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica dos meios humano e ambiental são mantidas através do tempo. (Globe'90 1990, apud Ruschmann 2016, p. 108)

As discussões temáticas abordadas na conferência Globe'90 resultaram em uma lista que demonstra os benefícios de se desenvolver um turismo sustentável.

O turismo sustentável gera: compreensão dos impactos do turismo nos ambientes natural, cultural e humano; assegura uma distribuição justa de benefícios e custos; gera empregos locais diretos e indiretos; movimenta o empreendedorismo local; gera entrada de divisas; diversifica a comunidade local; procura tomar decisões em todos os segmentos da sociedade, inclusive populações locais, de forma que o turismo e outros usuários dos recursos possam coexistir – planejamento; estimula o desenvolvimento do transporte local, das comunicações e infraestrutura básica da comunidade; estimula a recreação de uso comunitário quanto para os visitantes; encoraja o uso produtivo de terras que são consideradas marginais para a agricultura, permitindo que a vegetação continue vasta; intensifica a autoestima da comunidade local e oferece oportunidade de uma maior compreensão e comunicação entre povos; demonstra importância aos

recursos naturais e culturais para a economia de comunidade e seu bem-estar social, e pode ajudar a preservá-los; monitora, assessora e administra os impactos do turismo, desenvolve métodos confiáveis de obtenção de respostas e opõe-se a qualquer efeito negativo. (Globe'90, 1990 apud Swarbrooke, 2000, p. 14)

Segundo a OMT, os princípios gerais para que se articulassem políticas sustentáveis por parte dos planejadores de turismo, são os que se seguem:

Quadro 6 – Princípios do Desenvolvimento Sustentável

<b>PRINCÍPIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O planejamento do turismo e seu desenvolvimento devem ser parte das estratégias do desenvolvimento sustentável de uma região, estado ou nação. Esse planejamento deve envolver a população local, o governo, as agências de turismo, etc. para que consiga os maiores lucros possíveis.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agências, associações, grupos e indivíduos devem seguir princípios éticos que respeitem a cultura e o meio ambiente da área, da economia e do modo tradicional de vida, do comportamento da comunidade e dos princípios políticos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O turismo deve ser planejado de maneira sustentável levando em consideração a proteção do meio ambiente.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O turismo deve distinguir os lucros de forma equitativa entre os promotores de turismo e a população local.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É essencial ter boa informação, pesquisa e comunicação da natureza do turismo, especialmente para os moradores do local, dando prioridade para um desenvolvimento duradouro, que envolve a realização de uma análise contínua e um controle de qualidade sobre os efeitos do turismo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A população deve se envolver no planejamento e no desenvolvimento dos planos locais junto com o governo, os empresários e outros interessados.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar um projeto, há necessidade de realizar análise integrada do meio ambiente, da sociedade e da economia, dando enfoque distintos aos diferentes tipos de turismo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os planos de desenvolvimento do turismo devem permitir à população local que se beneficie deles ou que possa explicar as mudanças que se produzem na situação inicial.</li> </ul>

Fonte: OMT (2001)

A OMT - Organização Mundial do Turismo (2011, apud Brasileiro et al, 2012, p. 102) define o turismo sustentável como “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para locais e comunidades, exigindo integração com o ambiente natural, cultural e humano”. Ou seja, para a Organização, é necessário conhecer seu desempenho ameaçador ao meio ambiente, para que seja possível elaborar medidas mitigadoras,

a fim de alcançar o equilíbrio desejável entre o desenvolvimento turístico e a sustentabilidade dos recursos da comunidade receptora.

Deve-se considerar, no processo de desenvolvimento do turismo e em seu planejamento, as dimensões da sustentabilidade ambiental, econômica, social, cultural, política, psicológica e espacial/territorial. (SACHS 2002; MENDES 2006). O termo sustentabilidade implica medidas e ações que visam a uma contribuição que se reflita a longo prazo. Seu conceito não se resume apenas às questões ambientais, mas sua abrangência é maior: envolve o meio ambiente, as pessoas e a economia. (SACHS 2002; SWARBROOKE 2000).

### **2.3.1 Dimensão ambiental**

A dimensão ambiental/ecológica é a mais enfatizada pela literatura sobre o tema, a partir da repercussão que ganhou nas conferências que se iniciaram nos anos 70. Ela está relacionada à conservação do capital natural e de suas potencialidades, utilizando-se dos recursos renováveis e limitando-se o uso dos recursos não renováveis, com o objetivo de respeitar e reconhecer a fragilidade e a capacidade de regeneração dos ecossistemas naturais.

Essa dimensão nos permite ver que estamos dentro de um ecossistema, no qual somos partes e do qual somos dependentes. Assim, para atingir o objetivo de preservação, deve-se desenvolver as seguintes ações:

Intensificar o uso dos recursos dos ecossistemas, de maneira que se tenha o mínimo de prejuízo aos sistemas que dão sustento à vida;

limitar o consumo dos recursos não renováveis que são facilmente esgotáveis e/ou perigosos ao meio ambiente, optando por utilizar recursos advindo de fontes renováveis que se encontram de forma mais abundante e menos ofensiva ao meio ambiente;

minimizar a produção de resíduos e poluentes por meio da conservação e reciclagem de energia e de recursos;

requerer que indivíduos e países ricos estabeleçam auto-limites para o consumo de materiais poluentes;

ampliar e Intensificar pesquisas que busquem obter tecnologias de baixa produção de resíduos e de utilidade eficiente de recursos para o desenvolvimento urbano, rural e industrial;

estabelecer regras e procedimentos para uma eficiente conservação e proteção ambiental, elegendo o conjunto de instrumentos econômicos, legais e administrativos para assegurar seu cumprimento. (SACHS, 1993)

#### **2.4.2 Dimensão econômica**

Essa dimensão, difundida amplamente, deve-se principalmente às preocupações da crise ambiental, que conseqüentemente, aprofundava os problemas econômicos e sociais para a maioria das nações. Portanto, diante dos impactos da crise econômica dos anos 80, era necessário buscar estratégias e repensar os conceitos paradigmáticos existentes.

A dimensão econômica permite alocar e gerenciar de maneira efetiva os recursos e o fluxo regular de investimentos dos setores públicos e privados, de forma que a eficiência econômica seja avaliada com objetividade, em termos macrossociais, e não apenas por meio da rentabilidade de caráter microeconômico. (SACHS 1993; MENDES 2009; JACOBI 1999)

Segundo Mendes (2009), a análise da sustentabilidade econômica é estritamente complexa, principalmente por seus conceitos serem ligados ao crescimento econômico. Porém, para Daly 2004, crescimento e desenvolvimento são dicotomias:

“Crescer significa “aumentar naturalmente em tamanho pela adição de material através de assimilação ou acréscimo”. Desenvolver-se significa “expandir ou realizar os potenciais de; trazer gradualmente a um estado mais completo, maior ou melhor”. Quando algo cresce fica maior. Quando algo se desenvolve torna-se diferente. O ecossistema terrestre desenvolve-se (evolui) mas não cresce. Seu subsistema, a economia, deve finalmente parar de crescer mas pode continuar a se desenvolver” (DALY, 2004, p. 198)

Ainda segundo o autor, não há crescimento sustentável e para haver uma economia sustentável é necessário que o crescimento econômico seja estacionado ou elevado a zero. Para o autor, a insustentabilidade presente no atual quadro de crescimento denota a necessidade de um desenvolvimento sustentável, tendo em vista que todo crescimento tem um limite que, ao ser ultrapassado, torna-se insustentável.

“O termo desenvolvimento sustentável, portanto, faz sentido para a economia, mas apenas se entendido como desenvolvimento sem

crescimento [...]. Atualmente, o termo desenvolvimento sustentável é usado como um sinônimo para o oxímoro crescimento sustentável. Ele precisa ser salvo dessa perdição. ”

Para se desenvolver uma economia sustentável, enfatiza-se a necessidade de buscar “adaptar-se e aperfeiçoar-se em conhecimento, organização, eficiência técnica, e sabedoria. ” (Daly, 2004, p.)

### **2.4.3 Dimensão social**

A sustentabilidade social, há alguns anos, teve como temática central a pobreza e o crescimento populacional, logo, estes eram considerados os causadores da degradação e agressão à natureza. Ou seja, havia uma ponta da dimensão ambiental inserida na social. Ressalta-se que a afirmação da pobreza como causadora e vítima da degradação ambiental, nos anos 90 do século XX, declinou, tendo em vista que outros fatores corroboravam para a degradação, especialmente os baixos investimentos governamentais. (FOLADORI, 2002).

A dimensão social objetiva a criação de um processo de desenvolvimento que permita que todos tenham equidade na distribuição de renda e de bens, serviços de qualidade, de modo a reduzir as disparidades entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres. “O objetivo é construir uma civilização do *ser*, em que exista maior equidade na distribuição do *ter* (renda, posses, bens etc.), de modo a melhorar substancialmente os direitos e as condições de amplas massas de população. ” (MENDES, 2009, P.54).

Busca-se nessa dimensão a valorização do indivíduo sobre os bens materiais; distribuição justa de renda, dos direitos e condições da população; equidade sociais, no acesso aos recursos e serviços sociais; emprego e qualidade de vida.

### **2.4.4 Dimensão territorial**

Essa dimensão surge a partir das preocupações com o desajuste populacional provocado pela concentração das pessoas morando nas cidades e contribuindo para a descaracterização e a superlotação de paisagens e espaços. A crescente urbanização, ocasionada pelo êxodo rural – atraídos pela industrialização e pela era da informação - formam grandes concentrações, com problemas diversos.

Para evitar a insustentabilidade, a dimensão espacial/territorial segue um modelo de uma configuração rural-urbana equilibrada e com melhor distribuição territorial dos assentamentos urbanos, potencializando as articulações econômicas (MENDES, 2009)

Para alcançar tal efetividade, faz-se necessário:

minimizar a concentração excessiva em áreas metropolitanas;

neutralizar a devastação dos ecossistemas frágeis;

incentivar que a produção da agricultura e a exploração agrícola das florestas se deem por meio de técnicas modernas e regenerativas, ao alcance dos pequenos agricultores;

manter uma rede de reservas naturais e de biosfera, com o objetivo de proteger a biodiversidade. (SACHS, 2002)

#### **2.4.5 Dimensão cultural**

A dimensão cultural se relaciona com a social e, em muitos aspectos, elas se confundem, tendo em vista que alguns elementos são indissociáveis entre cultura e sociedade. Faz parte desta concepção a conservação e divulgação da história, das tradições e dos valores regionais, observando-se suas evoluções. Desenvolver essa dimensão permite valorizar as raízes culturais tradicionais, promover a história da cidade de forma que o acesso às informações e ao conhecimento contribuam para a conservação, reforma e/ou restauração dos movimentos culturais; respeitando-se as particularidades, os ecossistemas, e a economia local, de forma que haja “equilíbrio entre tradição e inovação; desenvolvimento integrado e endógeno adequado às características locais e oposição à cópia de modelos estrangeiros”

#### **2.4.6 Dimensão política**

Segundo Mendes (2009), os elementos que compõem a dimensão política são: a interação; a participação ativa e democrática de todos nos processos de decisões; a compreensão dos problemas e a busca de oportunidades e consensos de benefícios coletivos, de forma que se superem práticas e políticas de exclusão.

A democratização, dentro dessa dimensão, define a participação conjunta de todos no processo de organização da sociedade. Trata-se de conceder o poder para

poucos (governantes), sem esquecer que a política deve representar a contribuição não somente do poder estabelecido, mas da comunidade como um todo (sociedade). Ou seja, para um desenvolvimento sustentável, é preciso basear-se no viés da parceria e da colaboração entre os setores público, privado, voluntário e comunitário, partindo de uma interação e de diálogos que promovam a articulação de propostas e argumentos, em prol do bem comum.

“Esta perseguição do desenvolvimento sustentável dentro de uma perspectiva democrática exige um Estado ativo e facilitador. Cabe em particular aos municípios estimular a participação e o engajamento cívico, sendo este imprescindível para avançar no fortalecimento da consciência ecológica, e promover a implementação de um outro modelo de desenvolvimento consentâneo com as necessidades de uma sociedade sustentável.” (MENDES, 2009, p.56)

#### **2.4.7 Dimensão psicológica**

A dimensão psicológica abrange o bem-estar, para além do aspecto social; alcança os sentimentos e emoções internas do indivíduo. Segundo Mendes (2009, p.56), “a sensação é interna ao mesmo e inerente a ele e depende da sua própria percepção [...] que permite tomar conhecimento da realidade.” Essa dimensão parte da percepção interna do indivíduo, e da externalização dessas no meio, com outras pessoas e com outras dimensões da sustentabilidade.

Diante das dimensões expostas, faz-se necessário, então, inserir o turismo nos princípios do desenvolvimento sustentável, a fim de que prevaleça o equilíbrio entre comunidade, meio ambiente e economia, para suprir a demanda das gerações futuras. Promover a sustentabilidade dos atrativos é garantir que haja pilares de sustentação à prática do turismo. Deste modo, a sustentabilidade deve ser estendida a todos os campos, não exclusivamente ao ambiental.

Para alcançar a sustentabilidade, é preciso que o turismo esteja agregado às políticas e ao planejamento geral da Governança de uma região, o que conseqüentemente implica “uma filosofia de desenvolvimento que serve para definir metas em longo prazo” (SANTOS apud CARVALHO, 2010, p. 41).

Em nosso trabalho, iremos destacar em especial as dimensões Econômica, Ambiental e Sociocultural da Sustentabilidade, por entendermos que as demais dimensões propostas pelos estudiosos por nós pesquisados (psicológica, política e

territorial) se relacionam e se complementam com essas três, que entendemos representarem o tripé da sustentabilidade.

### 3 A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E SUSTENTABILIDADE EM AURORA DO TOCANTINS - TO

Neste capítulo, apresentaremos e discutiremos os resultados alcançados em relação às três dimensões da sustentabilidade, que são objeto de estudo em nossa pesquisa: Ambiental, Econômica e Sociocultural. Como já mencionamos na apresentação da metodologia utilizada, foram entrevistadas 22 pessoas, sendo 14 moradores, oito empresários e dois gestores do Município de Aurora do Tocantins.

No item 3.1, apresentamos as características socioeconômicas dos representantes da comunidade e do empresariado. No item 3.2, apresentamos a percepção da comunidade sobre o turismo em relação às três dimensões da sustentabilidade.. No item 4.3, trazemos a percepção do empresariado sobre o tema. No item 4.4, apresentamos a percepção dos gestores. E no item 4.5, fazemos a análise dos dados coletados, a partir da fala dos entrevistados, à luz da sustentabilidade.

#### 3.1 Características socioeconômicas dos representantes da comunidade e do empresariado

São as seguintes as características dos entrevistados, membros da comunidade e do empresariado de Aurora do Tocantins:

**Gênero** - Quanto ao gênero dos que participaram da pesquisa, a maioria foi do sexo masculino (73%), sendo 27% do sexo feminino

**Faixa Etária** - Buscou-se conhecer a faixa etária dos participantes e a abrangência maior está na faixa dos 36 a 50 anos (35% dos entrevistados). Os entrevistados com faixa etária de 18 a 25 anos representam 17%; os de 26 a 35 anos, também 17%; já os com idade entre 51 a 65 anos são 22%; enquanto os acima de 65 anos, representam 9%.

**Escolaridade** – Buscou-se conhecer o nível de formação dos participantes, onde 50% dos entrevistados têm Ensino médio completo; outros 14% têm o Ensino médio incompleto; 9% têm o Ensino fundamental completo; 13% têm o Ensino fundamental incompleto e 14% têm o Ensino superior completo

**Renda** - Conforme se pode observar, a maioria dos entrevistados possui renda mensal média de dois salários-mínimos, ou seja, 35% dos entrevistados. Outros 26% ganham até um salário-mínimo. Já 26% tem renda média de quatro a

cinco salários-mínimos; 4% tem renda entre seis a dez salários-mínimos e 9% não tem renda.

### **3.2 Percepção da comunidade sobre o turismo em relação às três dimensões da sustentabilidade**

Nesse item, trazemos a visão dos moradores, a partir das questões colocadas no Apêndice (A), em relação aos temas do turismo e da sustentabilidade.

#### **3.2.1 Visão sobre o fenômeno Turismo e Sustentabilidade**

Nesse subitem, pesquisamos a visão dos entrevistados sobre o que é turismo e sobre seu significado para o desenvolvimento do Município. Buscamos ainda conhecer o grau de participação da comunidade nas atividades do setor turístico.

Ao perguntarmos o que é turismo, foi possível extrair, expressões que traduzem a compreensão da comunidade sobre o fenômeno do turismo. Seguem as falas:

*“Turismo é assim, quando você quer sair para achar um lugar mais bonito. Com um córrego para tomar um banho.” (A, 62 anos)*

*“Turismo pra mim é quando eu vou na beira do rio tomar um banho...é lazer.” (B,53 anos)*

*“Viagem, lazer e olhando por um lado é isso. Outro lado, é renda” (C, 34 anos)*

*“Turismo seria uma visita temporária de alguma área que você tem vontade de conhecer. ” (D, 26 anos)*

*“A atração da cidade para trazer pessoas de fora. Traz rendimento e conhecimento de fora também.” (E, 22 anos)*

*“É quando o turista vem conhecer os rios daqui as grutas” (F,19 anos)*

*“Acredito que o turismo está relacionado às belezas naturais de cada lugar do país.” (G, 51 anos)*

*“Turismo é uma atividade importante no mundo inteiro; universal. É conhecer culturas, modos de vidas.” (H,71 anos)*

*“O turismo é um agente transformador - transforma uma região; uma sociedade; uma comunidade.” (I,25 anos)*

*“Turismo associa a natureza, é receber bem as pessoas. Está relacionado a beleza da cidade e sua história.”. (J,36 anos)*

Quando questionados se concordam com o desenvolvimento do turismo no município, as respostas foram unânimes; SIM, com a justificativa de que a atividade traz desenvolvimento e melhorias da infraestrutura da cidade, bem como gera empregos para os moradores, principalmente para os jovens.

Sobre a participação desses atores no turismo que vem acontecendo em Aurora do Tocantins, o resultado mostrou que 57% dos entrevistados não atua diretamente na atividade, mas conhece ou tem algum parente que trabalha com o turismo. Alguns entrevistados disseram trabalhar no comércio local; outros são aposentados ou trabalham no setor público. Já 43% dos ouvidos atua diretamente no turismo, nas aéreas de restaurante, guias e pousadas.

Ao serem questionados sobre o que é sustentabilidade, 47% a definiram como atitude de conservar e usar de maneira correta o meio ambiente.

E 57% dos entrevistados não souberam dar uma definição sobre o tema.

### **3.2.2 Dimensões da Sustentabilidade**

#### **3.2.2.1. Econômica**

Nesse item, analisamos a percepção dos entrevistados sobre a dimensão econômica da sustentabilidade. Buscamos descobrir qual sua visão dos benefícios e prejuízos que a atividade turística pode trazer para a comunidade e para o município; o que percebem de melhorias no padrão de vida da comunidade e se há incentivos (cursos, palestras, eventos) para sua participação no desenvolvimento do setor.

Quando questionados sobre o que o turismo trouxe de benefícios para Aurora do Tocantins, as respostas foram positivas, tendo como destaques principais o aumento na renda, seguido de oportunidade de trabalho, principalmente para os jovens do município.

Quanto aos prejuízos que o turismo traz para o município, todos os moradores entrevistados afirmaram que o turismo pode sim trazer prejuízos, mas ressaltaram que isso acontece com qualquer atividade econômica. Como possíveis prejuízos, eles destacaram a poluição dos rios e córregos e a segurança.

Apesar dos riscos apontados, os moradores afirmaram que o turismo deve ser alavancado no Município, já que entendem que este provocará mais efeitos positivos do que negativos.

Ao serem questionados sobre o turismo aumentar a renda, o poder de compra e a oferta de empregos das pessoas que moram na cidade, as respostas foram unânimes: SIM, sob a justificativa de que o turismo pode ser uma oportunidade de negócio e de emprego, melhorando assim a vida de muitos na cidade.

Quando questionados sobre se tinham conhecimento de algum tipo de incentivo (cursos, palestras, eventos) para o desenvolvimento e/ou permanência da micro e pequena empresa do setor turístico em Aurora, eles citaram uma parceria firmada entre a Prefeitura e o SEBRAE, com o objetivo de orientação e planejamento de empreendimentos e atrativos turísticos. Ressaltaram, porém, que esse projeto ainda está em processo de desenvolvimento, sem data certa para ser implementado.

#### 3.2.2.2 Ambiental

Nesse item, buscamos saber qual o nível de consciência da comunidade sobre a questão ambiental e a importância da conservação do meio ambiente, e se há alguma iniciativa por parte do poder público e do empresariado em relação ao tema. Alguns entrevistados afirmaram que as ações de conscientização ambiental são incipientes e quando acontecem, são promovidas pela Secretaria de Meio Ambiente do Município.

Em relação aos impactos do turismo sobre o meio ambiente, foi destacada a preocupação com o desmatamento e a poluição dos rios e cachoeiras. Alguns entrevistados consideram que ainda é muito baixo o nível de consciência ambiental por parte da comunidade local e apontam como resultado o acúmulo de lixo e a degradação dos ecossistemas.

#### 3.2.2.3 Sociocultural

Nesse item, buscou-se conhecer, através da comunidade, quais os atrativos culturais presentes no Município e que tipo de incentivo vem sendo dado para a manutenção e o resgate das culturas tradicionais. Buscou-se também, conhecer a percepção da comunidade sobre possíveis prejuízos e problemas de ordem social (violência, drogas, prostituição, etc.) causados pela atividade.

Na visão de alguns dos entrevistados, não há atrativos culturais de grande expressão no Município. Para alguns, as manifestações culturais são quase imperceptíveis, mas destacam a Feira de Artesanato Regional, a Festa de Nosso

Senhor do Bonfim e o Carnaval como principais atividades culturais que vêm recebendo algum tipo de apoio. A Feira de Artesanato Regional engloba os municípios vizinhos de Taguatinga do Tocantins, Lavandeiras e Combinado.

Os entrevistados afirmaram não sentir ainda efeitos negativos de ordem social causados diretamente pelo turismo. Para eles, a tranquilidade da vida em comunidade continua preservada. Apontam como principal obstáculo ao desenvolvimento sociocultural do município a carência nos setores de educação e saúde.

Na Educação, segundo eles, os jovens precisam sair para outras cidades vizinhas para estudar, pois no Município não tem escolas suficientes. Já na Saúde, apontaram a ausência de hospitais e um atendimento precário no único Posto de Saúde da Cidade. Apontaram por fim como problemas graves a falta de Infraestrutura básica como asfalto, rede de esgoto, além da precariedade das ruas e vias de acesso aos atrativos turísticos localizados nos arredores da Cidade.

### **3.3 Percepção do empresariado sobre o turismo em relação às três dimensões**

Nessa seção, apresentamos as falas do empresariado, a partir das questões que se encontra no Apêndice (B), sobre turismo e sustentabilidade, com suas três dimensões investigadas em nossa pesquisa. Foram entrevistados oito empreendedores sendo: dois na área de hospedagem, três comerciantes e dois na área de restauração.

#### **3.3.1 Percepção sobre o fenômeno do Turismo**

Na concepção dos entrevistados, o turismo além de significar e proporcionar lazer e divertimento, é considerado uma fonte promissora de emprego e renda para quem mora na Cidade. A geração de novos postos de trabalho foi destacada como seu maior benefício.

*“O turismo é o cliente que vem de fora visitar o nosso local, é essa beleza natural que é pouco que tem privilégio de ter, e através disso vamos vendendo nossa galinha caipira, nossa porção de peixe.” (Empresário A)*

*“Órgão de turismo é só a secretaria de turismo mesmo.” (Empresário B)*

*“O turismo contribui no fluxo de clientes no comércio local.” (Empresário C)*

*“Turismo é divertimento e o lazer.” (Empresário D)*

Na visão da maioria desses empresários, o turismo aumenta o fluxo de pessoas que visitam a Cidade, contribuindo de maneira significativa para a movimentação positiva das vendas e conseqüentemente da economia. Eles se ressentem da falta de um conselho municipal relacionado à atividade turística, e comemoram, de outro lado, a formalização da parceria entre a Prefeitura e o SEBRAE para o desenvolvimento da micro e pequena empresa turística.

### **3.3.2 Dimensões da Sustentabilidade**

#### **3.3.2.1. Econômica**

Neste item, buscamos conhecer a realidade da micro e pequena empresa, ouvindo o empresariado sobre contratação e qualificação de pessoal. A maioria prefere contratar funcionários dentro da própria comunidade, sob a justificativa de que essa opção traz confiança e é uma oportunidade de propiciar melhores condições para quem mora na Cidade. A falta de qualificação da mão-de-obra local, segundo eles, é um problema a ser enfrentado.

A expectativa desses microempreendedores é de que a parceria do SEBRAE com a Prefeitura ajude a promover a qualificação tanto para os que trabalham no comércio em geral como para os que estão nos empreendimentos turísticos. A visão dos empreendedores é de que os gestores do Município deveriam fazer mais pelo turismo e pela infraestrutura da Cidade.

#### **3.3.2.2. Ambiental**

Quanto ao meio ambiente, buscou-se conhecer dos entrevistados medidas e ações que por meio de seus negócios, promovam a valorização e conservação do meio ambiente e de seus ecossistemas.

*“A prefeitura não faz nada nessa área. Faz mal a coleta do lixo. Mas a gente faz o máximo que pode para conservar” (Empresário A)*

*“O turismo traz prejuízo principalmente a natureza, porque nem todo mundo tem a consciência de utilizar, muitos só pensam em usar. A gente procura colocar placas, chamar atenção. (Empresário B)*

*“Acho que se fala muito em turismo e turista, mas a preservação é difícil. Eu saio aí andando e tem tanto desmatamento e eu não vejo do pessoal que promove o turismo nenhuma de conservação.” (Empresário C)*

*“Participo das palestras sobre a importância da conservação.” (Empresário E)*

*“Tentamos fazer a separação do lixo orgânico e do reciclável, porém ainda não temos na Cidade um lugar para destinar esses recicláveis. Então a gente tenta reaproveitar no dia a dia, mas por fim acaba que vai tudo para o mesmo lugar.” (Empresário H)*

Os empresários afirmam que fazem algumas ações para minimizar os impactos ao meio ambiente, como por exemplo, a seleção do lixo, colocando-o em lugar adequado. Eles também, participam e apoiam as campanhas de conscientização ambiental promovidas pelo setor público.

### 3.3.2.3. Cultural

Buscou-se nesse item conhecer como o comércio local e os empresários do turismo têm apoiado e incentivado a promoção e a preservação das manifestações culturais do Município. Nesse sentido, os empreendedores afirmaram que apoiam sempre que há algum evento na cidade, como por exemplo, o carnaval. Porém destacaram que não há manifestações culturais de grande expressão na cidade.

## 3.4 Percepção dos gestores sobre as três dimensões da sustentabilidade

Esta seção destina-se a apresentar os dados a partir da fala dos dois gestores. A apresentação se fará a partir das questões que se encontra no Apêndice (C) sobre turismo e sustentabilidade.

### 3.4.1 Visão sobre o fenômeno Turismo e Sustentabilidade

Nesse item, buscamos descobrir o entendimento que têm os gestores sobre o turismo, e quais medidas e ações de gerenciamento estão sendo articulada para o desenvolvimento do turismo no Município de Aurora do Tocantins.

Os gestores veem o turismo como uma força motriz que tem por objetivo fortalecer e desenvolver a economia do Município, capaz de gerar novos postos de trabalho para os moradores da região. E para que o turismo propicie os benefícios mencionados, eles destacam a parceria firmada com o SEBRAE, cujo objetivo é formatar os atrativos e transforma-los em produtos turísticos.

*“O turismo é especial e vem para fortalecer a economia do nosso município. Estamos com um projeto via SEBRAE, para alavancar o turismo no município. O planejamento turístico do município está em desenvolvimento. A comunidade tem participado. A maior dificuldade é que os nossos pontos*

*turísticos estão em áreas particulares, a comunidade quer participar mais, porém os donos dificultam o acesso para a utilização por meio do turismo. ” (Gestor 1)*

*“O turismo vai ser para o município o desenvolvedor econômico. Gerador de empregos para os moradores da região. Estamos falando não apenas de Aurora, mais do conjunto de atrativos Serras Gerais. Mas, o planejamento turístico está em desenvolvimento, estamos fazendo os primeiros diagnósticos. A comunidade, agora está participando, mas antes havia muito receio, por achar que tudo era política, mas com a vinda de mais visitantes esse pensamento está começando a mudar. ” (Gestor 2)*

Segundo os entrevistados, o planejamento turístico do município está em fase de desenvolvimento. Eles destacam a importância da participação da comunidade nesse processo.

Ao serem questionados sobre o que seria sustentabilidade, a compreensão dos gestores é a seguinte: um deles vincula o conceito de sustentabilidade ao setor econômico; o outro relaciona o tema ao meio ambiente:

*Sustentabilidade, por exemplo no turismo, é trazer ganhos para a comunidade e o município de modo geral. (Gestor 1)*

*Seria uma parceria do homem com meio ambiente. Usando os recursos naturais com responsabilidade e sem agredir. (Gestor 2)*

### **3.4.2 Dimensões da Sustentabilidade**

#### **3.4.2.1 Econômica**

Nesse item, buscou-se compreender como tem sido a atuação da Prefeitura e da Diretoria do Turismo no processo de desenvolvimento do turismo no município. Os gestores afirmaram que, apesar das dificuldades financeiras por que passa o Município, têm buscado investir no setor. Citam como exemplo a parceria com o SEBRAE e a realização de reuniões com o empresariado e a comunidade, com o objetivo de envolvê-los no processo.

*A secretaria de turismo tem reunido os empresários e a comunidade para que haja maior envolvimento deste no turismo, por meio de palestras. Apesar das dificuldades financeiras, que não é apenas do município, mas de um modo geral, estamos buscando investir. Estamos investindo no turismo, firmando a parceria com o Sebrae e estamos investindo na infraestrutura da cidade também. (Gestor 1)*

*Sim. Estamos trabalhando. Montamos uma sala para realizar palestras, além de estar visitando os empreendedores e os proprietários dos atrativos. A comunidade em si, ainda não acordou para essa mudança. Ela se encontra assustada. O município passa por dificuldades na questão de logística, tanto na oferta de hotéis, restaurantes, guias e etc. temos essa dificuldade, mas acredita-se que com essa parceria com o Sebrae vai*

*mudar essa realidade. Quanto a infraestrutura básica, estamos com planos e projetos, a exemplo para a rede de esgoto. (Gestor 2)*

Segundo os gestores, os investimentos em infraestrutura turística são incipientes no momento, mas por meio da parceria com o SEBRAE, estes devem ser ampliados. Na infraestrutura básica, destacam alguns projetos em andamento, como por exemplo, a implantação da rede de esgoto na Cidade; além da melhoria e sinalização das estradas de acesso aos atrativos turísticos e à zona rural.

#### 3.4.2.2. Ambiental

Buscou-se com este item compreender como tem sido a atuação do setor público na gestão dos impactos do turismo em Aurora do Tocantins. Segundo os entrevistados, alguns estudos desenvolvidos na região já mensuram esses impactos e os resultados têm sido positivos.

*Estamos fazendo estudos e sempre os resultados são positivos. (Gestor 1)*

*Hoje buscamos conversar e orientar a comunidade sobre a degradação e poluição dos atrativos; orientamos sobre qualificação, já que a própria comunidade vê o turismo como uma luz no fim do túnel, para melhorar a economia. (Gestor 2)*

Entre as medidas tomadas para gerenciar os impactos do turismo, destacam a orientação à comunidade sobre as questões ambientais, como por exemplo, os riscos de degradação e poluição dos atrativos turísticos. Enfatizam também a importância de ações que visem à qualificação profissional, tendo em vista que a comunidade enxerga o turismo como uma grande oportunidade de desenvolvimento, como uma luz no fim do túnel.

#### 3.4.2.3. Sociocultural

Nesse item, buscamos conhecer quais programas são ofertados pela Prefeitura Municipal, que estimulem a qualificação da comunidade local para atuar no turismo. Buscamos ainda saber como a gestão pública tem articulado a valorização da cultura local e, por fim, se na sua percepção a atividade turística tem causado problemas de ordem social (violência, drogas, prostituição, etc.)

Os gestores afirmaram que a parceria com SEBRAE tem como um dos objetivos propiciar à comunidade qualificação e cursos para sua formação profissional, como por exemplo, os cursos de condutor ambiental e brigadistas. Com relação às manifestações culturais, os gestores concordam que hoje estas se encontram quase apagadas na memória coletiva dos habitantes de Aurora do Tocantins. Afirmam que o festejo do Senhor do Bonfim, é a única tradição que ainda sobrevive; e destacam o incentivo ao Carnaval, como forma de atrair visitantes.

Um dos entrevistados ressaltou que alguns projetos em andamento no órgão visam resgatar algumas dessas culturas tradicionais, entre elas, o Samba de Roda, a Festa de Judas e a Festa Junina.

*Sim. Estamos oferecendo cursos em várias aéreas – guia, brigadistas e etc. através da parceria Prefeitura e Sebrae. A festa cultural é religiosa. Estamos implantando o carnaval na cidade, como ação cultural. (Gestor 1)*

*Sim. A comunidade tem se interessado em buscar os cursos que tem se oferecido, mas ainda é muito pequena essa participação e o interesse. Hoje a cultural local está perdida. Estamos tentando resgatar, através de parceria com algumas universidades - o Samba de Roda, a Festa de Judas, Festa Junina. Hoje só a festejo do Senhor do Bonfim é que temos no momento.. (Gestor 2)*

Quanto ao cotidiano dos habitantes de Aurora do Tocantins, entendem os gestores que este não tem sido impactado de forma negativa pelo turismo. Perguntado sobre os possíveis problemas de ordem social trazidos pela prática do turismo, um dos gestores afirmou não ver essa possibilidade, por enquanto, no Município.

*Quanto problemas de ordem social pelo turismo não se acredita que o turismo traga isso. (Gestor 1)*

*Quanto problema de ordem social por conta do turismo ainda não temos esse impacto. (Gestor 2)*

### 3.5 Análise dos dados a partir das dimensões da sustentabilidade

Nesta seção, faremos a análise dos resultados a partir da visão da comunidade, empresariado e gestores do Turismo, em Aurora do Tocantins, à luz dos preceitos da sustentabilidade. Buscamos inferir os pontos de intercessão e de divergência quanto às três principais dimensões da sustentabilidade, investigadas em nossa pesquisa: econômica, sociocultural e ambiental, bem como, analisamos as percepções dos entrevistados sobre o que é turismo e o que é sustentabilidade, bem como sobre a relação entre eles.

#### 3.5.1 Turismo e sustentabilidade

Já discorreremos que o turismo é um fenômeno com multífaces, ou seja, possui diversos atributos que contribuem para que não tenha um conceito exato. Para Beltrão (2001), “a definição sobre o turismo é dinâmica e varia de acordo com o comportamento sociocultural e econômico da humanidade.” Entendemos, com os autores, que o fenômeno está relacionado com o social, o cultural, a economia e o meio ambiente; promove ainda interação social, troca de experiências e contribui para a produção de bens e serviços.

Diante dos dados coletados, foi possível identificar a convergência dos atores, na compreensão de que o turismo é um fenômeno capaz de mudar a realidade, principalmente econômica do Município. De posse dessa percepção, Carvalho, 2010 (*apud* Godard et al 1987, p.139) afirma que “uma das chaves do desenvolvimento local reside na capacidade de cooperação de seus atores.” Ou seja, para que haja o desenvolvimento local por intermédio da atividade turística, é preciso que seu planejamento seja feito de forma integrada, com participação da gestão pública do Município, da comunidade e dos empreendedores locais. Essa atuação conjunta é fundamental para se direcionar e propor políticas e estratégias e para se tomar decisões, com o objetivo de potencializar os benefícios que a prática turística pode gerar.

Na medida em que o turismo se desenvolve em uma região, é preciso considerar, avaliar e mensurar, também, a sua capacidade de produzir inúmeras consequências, tanto de ordem positiva, quanto negativa, sobre o meio ambiente e sobre a comunidade. Conforme alerta MITRAUD (2003, p. 152),

O turismo pode contribuir sensivelmente para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de amplas regiões, tem, ao mesmo tempo, o potencial para degradar o ambiente natural, as estruturas sociais e a herança cultural dos povos.

Desta forma, é necessário pensar o desenvolvimento do turismo de forma sustentável, como alternativa de crescimento econômico equilibrado, de modo que as capacidades do meio ambiente e da economia possam ser usufruídas a curto, médio e longo prazo, levando em conta os componentes básicos citados por Murphy (1995 apud Swarbrooke 2000, p.7), conforme já descritos nesse estudo (Quadro 5, página 42).

Sustentabilidade é a capacidade de utilização e de apropriação dos recursos nos processos de desenvolvimento, de forma a permitir a contínua renovação e a preservação desses recursos. Segundo a CMMD (1991, p.?): “Por desenvolvimento sustentável, entende-se o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”.

De acordo com esse conceito, o desenvolvimento turístico do Município de Aurora do Tocantins deve ser pautado em um planejamento com medidas, ações e estratégias políticas perduráveis. Para isto, é de fundamental importância que a comunidade e os gestores compreendam o conceito e a importância do desenvolvimento sustentável.

Como vimos na fala dos nossos atores, não há convergência na compreensão do conceito da sustentabilidade. A comunidade entende sustentabilidade apenas como o equilíbrio ambiental, e poucos conhecem o termo. Essa também é a visão de um dos gestores entrevistados; enquanto o outro gestor direciona a sustentabilidade para o campo da economia.

É preciso reforçar que a sustentabilidade é relevante não apenas para o meio ambiente ou para a economia. Seus conceitos e princípios devem ser compreendidos pelos atores, para além das questões ambientais e econômicas, levando em consideração que a sustentabilidade abrange outras dimensões. Como defende Ignacy Sachs (2002, p. 85-89), são oito as dimensões da sustentabilidade que devem ser consideradas: Social; Cultural; Ecológica; Ambiental; Territorial; Econômica; Política (Nacional); Política (Internacional). Na presente pesquisa, nos atemos às dimensões econômica, ambiental e sociocultural, por serem consideradas

por esse autor como o tripé da sustentabilidade, e por entendermos que todas as outras dimensões estão relacionadas a estas.

### 3.5.2 Turismo e sustentabilidade econômica

A formação de novos postos de trabalho e a oportunidade do aumento na renda são os principais pontos positivos do impacto econômico do turismo em uma comunidade e/ou região. É quase inquestionável tal afirmação, porém, na abordagem econômica, a atividade turística pode ocasionar efeito inflacionário na economia de uma região, bem como trazer restrições à participação da comunidade nos empregos do setor.

A atratividade dos postos de trabalho nos setores turísticos faz com que muitas comunidades abandonem, principalmente, o setor primário — pesca, agricultura, pecuária, por exemplo — o que causa desordem na economia local. Um exemplo recorrente é o de comunidades pesqueiras que são obrigadas a abandonar suas atividades, em função da construção de hotéis a beira (mar), e acabam sendo coagidas a mudar de atividade. Muitos desses ex-pescadores não são absorvidos pelos empregos voltados para o turismo e acabam vítimas do desemprego ou do subemprego. Exemplo disso são ex-pescadores que acabam por improvisar passeios e travessias de barco para os visitantes. Além disso, a comunidade acaba sendo prejudicada por não contar mais com atividades primárias de subsistência, sendo as regiões, obrigadas a importar produtos básicos.

Outro efeito negativo é a exploração do local para a construção de empreendimentos turísticos, deixando frágil o ambiente natural e a comunidade, pois há uma supervalorização de terras e imóveis, e os residentes encontram dificuldades para adquirir imóvel próprio; quando isso não ocorre, quem tem suas terras acaba sendo impelido a vendê-las, por preço irrisório, para abrir espaço para a expansão do imobiliário turístico.

Aplicar o conceito de sustentabilidade na economia gerada pelo turismo, portanto, permite alocar e gerenciar de maneira efetiva os recursos, de forma que a economia não se limite apenas ao lucro de uma minoria; mas que o fluxo de investimentos dos setores público e privado sejam equilibrados, de forma que a eficiência econômica seja avaliada com objetividade, resultando em:

Desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado, com segurança alimentar, capacidade de modernização contínua dos instrumentos de

produção, razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica e inserção soberana na economia internacional. (SACHS, 1993, p. 85)

Neste sentido, notou-se uma convergência entre às três categorias de entrevistados: comunidade, empresariado e gestores, que veem o turismo sob essa perspectiva, como ferramenta que pode mudar a realidade econômica de Aurora do Tocantins.

Todavia, observamos que a economia do turismo no município se encontra insustentável, tendo em vista que a sua contribuição econômica vem ocorrendo de forma minguada. Isto se dá em decorrência de haver poucos empreendimentos turísticos e os que já existem na cidade não têm estrutura e/ou fluxo de demanda, que possam contribuir para absorver mais mão-de-obra local.

O município pesquisado tem muitas limitações na infraestrutura urbana. Faltam saneamento e tratamento de água e esgoto e as opções de serviços como bancos, mercados, telefonia e 'internet', etc. são precárias ou ausentes, o que dificulta o processo de desenvolvimento da atividade turística.

É necessário um esforço maior dos públicos para contornar as dificuldades do cenário atual, buscando outras parcerias público-privadas, a exemplo da firmada com o SEBRAE e que se encontra ainda em fase de implantação.

### 3.5.3 Turismo e sustentabilidade ambiental

O turismo, enquanto atividade, provoca impactos no meio ambiente e, nessa perspectiva, tais impactos ocorrem de forma recorrente na vegetação, no solo e nos recursos hídricos. A expressão "impacto ambiental", surgida na década de 1970, foi consolidada, para abranger de forma mais coesa o que o conceito de poluição já não abarcava. Nesse mesmo período, teve início a realização de estudos ambientais para mensurar, no meio ambiente, as deformidades causadas pelo turismo.

Em 1º de junho de 1983, o conceito de impacto ambiental foi firmado pelo CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, por meio do Decreto nº 88.351, que discorre:

Artigo 1º – Para efeito desta Resolução, considera-se impacto ambiental *qualquer alteração* das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I – a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II – as atividades sociais e econômicas; III – a biota; IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V – a qualidade dos recursos ambientais.

Diante da definição de impacto proposta pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, é possível compreender que toda e qualquer prática ou atividade provoca modificações no meio-ambiente. As preocupações com os impactos que advêm das atividades econômicas foram o tema central da Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), em 1992, no Rio de Janeiro, que reuniu 182 países, em busca de ações e estratégias para tornar as “atividades globais mais sustentáveis”. Esse conjunto de temáticas estratégicas ficou conhecido como Agenda 21.

As abordagens temáticas da Agenda 21 estavam voltadas para as questões do ambiente natural, do desenvolvimento humano e das relações entre países ricos e pobres (SANCHZ, 2013; COOPER *et al*, 2007).

Dentro do turismo, a sustentabilidade ambiental avalia os impactos da visitação e como se dá a relação homem e natureza, de forma que haja integração e equilíbrio nessa relação, resultando em uso consciente dos recursos naturais e compatível com a sua manutenção. (COOPER *et al* 2007; SOLDATELI, 2005; IGNARRA 2003; OMT 2001).

A sustentabilidade ambiental/ ecológica é sem dúvida a mais compreendida e enfatizada por nossos entrevistados. Para Sachs (1993), a sustentabilidade na dimensão ambiental/ecológica está “relacionada à preservação do potencial do capital natural na produção de recursos renováveis e à limitação do uso dos recursos não renováveis. Trata-se de respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais. ”

Conhecer os aspectos ambientais do Município de Aurora do Tocantins, é de suma importância, assim como de qualquer região que queira desenvolver o turismo com base na sustentabilidade, tendo em vista que o tipo de ambiente revela sua fragilidade e estudar suas características contribui na promoção da sua conservação e direciona melhores práticas turísticas.

O Município tem como maior patrimônio natural as Serras Gerais, com suas mais de 200 cavernas catalogadas. A descoberta de inscrições rupestres e até de fósseis pré-históricos na região, são – em nossa visão - a maior riqueza ambiental e cultural do Município. Como já apresentamos, Aurora do Tocantins, conta também com um rico acervo natural de cachoeiras e rios de água cristalina.

Como pudemos observar nas entrevistas, a comunidade reconhece que precisa cuidar melhor do meio ambiente do Município de Aurora do Tocantins e considera incipientes as ações e incentivos da gestão pública para promover a conservação do patrimônio natural; os empresários afirmam que fazem sua parte na conservação do meio ambiente e citam algumas ações importantes como a colocação do lixo no lugar correto e a decisão de não desmatar. Eles citam ainda o incentivo à conscientização da comunidade sobre a importância de se conservar os recursos naturais, através de palestras e campanhas, além de estudos dos impactos do turismo sobre o Município que têm revelado, segundo alguns deles, resultados positivos.

Segundo os gestores entrevistados, a Cidade não possui ainda saneamento básico, embora exista um projeto em andamento. O fato é que, atualmente, há no Município a ausência total de gerenciamento, tratamento e destinação segura dos esgotos sanitários e dos resíduos sólidos gerados pelos moradores e pela atividade turística.

É preciso, portanto, em nossa avaliação, reconhecer a fragilidade e a importância da preservação dos ecossistemas na construção do planejamento turístico do Município de Aurora do Tocantins. Ou seja, é preciso conhecer os limites exigidos pelo meio ambiente. Esses limites podem ser obtidos por meio da capacidade de carga que segundo Dias (2007, p.81), “é o número de turistas que podem ser acomodados e atendidos em uma destinação turística sem provocar alterações significativas nos meios físicos e social e na expectativa dos visitantes.

Preocupar-se com a manutenção e com a conservação dos recursos naturais não somente trará benefícios para a comunidade, bem como fará que a prática turística perdure. E esse é o maior desafio dos atores do planejamento do turismo naquele Município.

A falta de consciência ambiental e, também, a incipiente informação quanto à importância da conservação dos ecossistemas naturais, bem como do valor patrimonial e arqueológico das mais de 200 grutas catalogadas em Aurora do Tocantins, são dois dos grandes desafios a ser enfrentados no planejamento turístico do município.

Destacamos como exemplo a situação do Rio Azuis, cujo acesso, até bem pouco tempo, era livre tanto para a comunidade quanto para os visitantes, sem qualquer restrição de uso ou medidas de proteção ao atrativo turístico que, na

verdade, é composto basicamente por uma nascente. A imagem 14 retrata a falta de preocupação ambiental de quem frequenta o Rio Azuis.

Imagem 14 - Lixo as margens do Rio Azuis



Fonte: Gomes, 2016.

Atualmente, a comunidade do Azuis tem buscado interferir nos impactos negativos do turismo no Rio Azuis, utilizando-se de medidas legais, e buscando por meio de palestras e placas promover a conscientização ambiental. O acesso ao atrativo, atualmente, é pago com valor de entrada que custa R\$ 5,00 e, segundo os moradores e proprietários de pousadas e restaurantes, o dinheiro é revertido para manter a limpeza e conservação do atrativo.

#### 3.5.4 Turismo e sustentabilidade sociocultural

Segundo Carvalho (2010, p.71), o turismo atua no aspecto cultural com a finalidade de apresentar a “diversidade de conteúdos que podem ser explorados, como o patrimônio histórico, arqueológico e religioso, a gastronomia e os eventos programados”. Em sua dimensão sociocultural, o turismo permite que ocorra uma troca de entre visitantes e habitantes, e os impactos socioculturais resultam da interação que ocorre entre esses atores. Tais trocas acontecem rapidamente e provocam modificações no modo de vida e no comportamento da comunidade autóctone.

Segundo a OMT, “os impactos socioculturais, numa atividade turística, são os resultados das relações sociais mantidas durante a estada dos visitantes, cuja

intensidade e duração são afetadas por fatores espaciais e temporais restritos” (OMT, 2001, p.215). Buscar a sustentabilidade cultural no turismo envolve a conservação e divulgação da história, das tradições e dos valores regionais, observando-se sua evolução; e a sustentabilidade social acontece quando a valorização do indivíduo sobrepõe-se à valorização dos bens materiais.

As dimensões (social e cultural) convergem e desenvolvê-las permite valorizar as raízes culturais tradicionais e o indivíduo sobre os bens materiais, o que conseqüentemente propicia distribuição mais justa de renda, dos direitos e condições de vida da população; equidade social no acesso aos recursos e serviços sociais; emprego e qualidade de vida; e restauração dos movimentos culturais, respeitando-se suas particularidades. Para a OMT,

Os impactos socioculturais, da atividade turística, são os resultados das relações sociais mantidas durante a estada dos visitantes, cuja intensidade e duração são afetadas por fatores espaciais e temporais restritos (OMT, 2001, p.215).

Para alguns entrevistados da comunidade de Aurora do Tocantins, não há manifestação cultural no município; outros apontaram a feira de artesanato regional, o festejo do Bonfim e os musicais do Carnaval como exemplos de cultura. Os empreendedores, por sua vez, afirmam que apoiam quando há algum evento na cidade e citam o carnaval, destacando não haver manifestações culturais de grande expressão na cidade. Os gestores, por sua vez, afirmam que a cultura do município se encontra “perdida” e que, por isso, têm desenvolvido ações para a promoção de festas populares, como por exemplo o Carnaval e o festejo em homenagem à Nosso Senhor do Bonfim, com o objetivo de incrementar o fluxo de visitantes no Município.

Não há produção de artesanato local e na gastronomia, que tem como prato típico a galinha caipira. Sachs (2002) deixa claro que, para alcançarmos a sustentabilidade, nesse aspecto, temos de valorizar as pessoas, seus costumes e saberes, porém, em nossa avaliação, o conceito de cultura não está bem definido na percepção da comunidade, empresariado e gestores.

São muitas as situações adversas propiciadas pelo turismo em uma comunidade: criminalidade; drogas; exploração sexual de adultos e crianças; disseminação de doenças; descaracterização da cultura do local visitado; alteração no modo de viver da comunidade. (COOPER et al 2007; IGNARRA 2003; OMT 2001). Ficou evidente em nossa pesquisa que o município de Aurora do Tocantins

ainda não sofre com efeitos negativos de ordem social, causados diretamente pelo turismo. Foi possível avaliar, também, que município tem carências graves nos setores de educação e saúde, principalmente.

Para um planejamento sustentável do turismo no Município de Aurora, que propicie seu desenvolvimento equilibrado nas dimensões econômica, ambiental e sócio-cultural, nossa pesquisa aponta para um longo caminho a ser percorrido. E o pontapé inicial é a construção de um planejamento estratégico à luz da sustentabilidade, em suas várias dimensões, em especial, como destacamos em nosso estudo, nas dimensões econômicas, ambientais e sócio-culturais. É essencial nesse processo a participação e valorização das pessoas da comunidade, com suas vivências, costumes e saberes, e o desenvolvimento das parcerias públicos-privadas no enfrentamento dos principais problemas do Município, como expostos em nossas considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Aurora do Tocantins possui muitos atrativos que podem ser potencializados para desenvolver o turismo. A prática turística no município ocorre, principalmente, pelo seu atrativo mais divulgado que é o Rio Azuis. Isso se deve à beleza do rio, à repercussão de ser ele considerado o menor rio do Brasil, além da possibilidade de um bom descanso e ótima gastronomia. Porém a riqueza e o potencial para o desenvolvimento do turismo vão muito além do Rio Azuis; as centenas de cavernas catalogadas nas Serras Gerais são de valor inestimável e podem ser um componente fundamental para o incremento do turismo na região.

A comunidade de Aurora do Tocantins deseja que o turismo se desenvolva, com o objetivo de que ele traga benefícios a todos. Contudo, para que isso aconteça, é necessário que este se desenvolva de maneira sustentável, contribuindo para a economia, o bem-estar da comunidade e o equilíbrio do meio ambiente. Além disto, é de fundamental importância que a comunidade esteja consciente dos impactos, tanto positivos quanto negativos, causados pelo fenômeno, para que o turismo se desenvolva de forma sustentável, minimizando seus danos.

Os resultados da presente pesquisa alcançaram os objetivos formulados, no que se refere à investigação sobre as dimensões da sustentabilidade, no atual estágio da atividade turística em Aurora do Tocantins, especialmente, em suas três dimensões: econômica, ambiental e sócio-cultural, objetos do presente estudo.

A análise do desenvolvimento sustentável, levando em consideração essas três dimensões, revelou que não há sustentabilidade no turismo ali praticado, de acordo com os dados coletados em nosso estudo, que teve por objetivo analisar o turismo sob a ótica da sustentabilidade, com vistas a compreender sua possível contribuição para o desenvolvimento local.

Nas discussões sobre as informações e dados do desenvolvimento do turismo no Município, ficou evidenciado que essas informações não estão organizadas, o que interfere diretamente na forma como o turismo está sendo gerenciado. Na fala dos gestores, ao destacaram e reafirmaram que o objetivo da parceria com o SEBRAE é justamente a de estruturar o processo de desenvolvimento do Turismo no Município, fica evidente a desorganização e até a falta de compreensão sobre políticas públicas adequadas ao desenvolvimento do turismo no Município, em seus

vários aspectos. O SEBRAE tem uma visão organizacional de estruturação do município para o mercado – produto e venda.

É indiscutível a importância da parceria SEBRAE-Aurora do Tocantins, para o incremento do turismo no Município. Mas é fundamental, porém, que os gestores tenham a compreensão de que o turismo precisa ser gerido de modo que a sustentabilidade esteja presente nos aspectos econômico, ambiental e sociocultural, levando em consideração que nenhum deles pode ser negligenciado, no momento de seu planejamento e gestão. Para isso, a parceria com o SEBRAE somente não é suficiente. É preciso ações urgentes para a implantação de políticas públicas, entre elas, a implantação do esgotamento sanitário, incremento da gestão da saúde e da educação e, nesse aspecto, o planejamento de ações específicas voltadas para o turismo, englobando por exemplo educação ambiental; melhorias nas rodovias e vias internas de acesso aos atrativos turísticos, entre outras ações, para o planejamento global do turismo na região.

Os resultados da presente pesquisa alcançaram os objetivos formulados, no que se refere à investigação sobre as dimensões da sustentabilidade, no atual estágio da atividade turística em Aurora do Tocantins, especialmente, em seus três pilares: sociocultural, econômico e ambiental. A conclusão é que não há sustentabilidade no turismo que vem sendo praticado, atualmente, no Município de Aurora do Tocantins.

#### Limitadores da pesquisa de campo

O maior limitador dessa pesquisa foi referente à realização das entrevistas com os moradores, por estes sentiram-se acuados para responder à pesquisa, pois entendiam que se tratava de algo relacionado à política.

#### Recomendações

Para que o turismo em Aurora do Tocantins possa se desenvolver de maneira sustentável, propomos as seguintes recomendações, que podem ser adotadas tanto pelos gestores, quanto pelo empresariado e pela comunidade, dentro da elaboração de um planejamento turístico que contemple, pelo menos, quatro das dimensões da

sustentabilidade pesquisadas em nosso estudo. Contudo, destacamos que algumas dessas recomendações já estão sendo articuladas pelo SEBRAE.

#### 1 na Dimensão Ambiental:

Promoção de campanhas e palestras educativas, com o objetivo de informar a comunidade sobre a existência e a importância de conservar seus patrimônios naturais e arqueológicos. A comunidade deve participar destas palestras e campanhas, a fim de que conheça melhor o Município onde moram;

Melhoria do sistema de coleta e reciclagem do lixo, gerado tanto pela comunidade, quanto pelo turismo, com a construção de um local adequado para o descarte do lixo orgânico;

Incentivo à comunidade para reciclar o lixo, por meio da promoção de campanhas educativas sobre reciclagem, coleta seletiva, etc.;

Incentivo ao visitante para reciclar o lixo, por meio da promoção de campanhas educativas sobre reciclagem, coleta seletiva, etc.;

Realização de estudos de capacidade de carga e mapeamento das áreas frágeis – delimitando assim o número de visitantes/dia e definindo as áreas que não podem ser impactadas pelos passeios.

#### 2. na Dimensão Sociocultural (abrange as dimensões social e cultural)

Resgate da memória, da história e das tradições junto a comunidade, por meio de ações como: criação de um calendário de festividades, respeitando-se limites em relação à poluição sonora, e levando-se em conta o interesse e a participação da comunidade.

Resgate de técnicas alimentares que façam parte da cultura local.

#### 3. na Dimensão Econômica:

Melhoria da infraestrutura básica da cidade;

Estímulo à produção e venda de artesanato;

- Incentivo ao empreendedorismo e promoção de qualificação e capacitação para desenvolver o comércio e melhorar a mão-de-obra local;

#### 4. na organização dos dados do Turismo:

- Durante a pesquisa, não foi possível obter dados comparativos em relação ao impacto do fluxo de turistas na economia local. Propomos, então, o desenvolvimento de um trabalho de conta-satélite, com levantamento de fluxo, demanda e oferta, para medir o impacto do turismo no Município.

- Criação de um Centro de Informações Turísticas para atender aos visitantes.

- Sugerimos que os gestores pensem na adoção do Ecoturismo para o Município, com o objetivo de contribuir na conservação do patrimônio natural;

- Elaborar um plano de desenvolvimento do turismo no Município, a partir do Plano de Regionalização de 2018.

## REFERENCIAS

- ANTUNES, J.R. Educação ambiental: Uma estratégia para o desenvolvimento sustentável do Turismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2006, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: UCS, 2006
- BANDUCCI JR, A.; BARRETO, M. (Org.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papyrus, 2001. (Coleção Turismo.)
- BARRETO, Margarida; TAMANINI, Elizabete. **Redescobrimo a ecologia do turismo**. Caxias do Sul: Educs, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17 eds. [S.L.]: Papyrus, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Planejamento e organização em turismo**. São Paulo: Papyrus, 2003. 101 P.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP. Edusc, 2002. 275p.
- CÂNDIDO, Luciane Aparecida. (Org.). **Turismo: múltiplas abordagens**. Novo Hamburgo: Feevale, 2008. 115 p.
- CARDOSO, Fátima. **A sustentabilidade de uma reserva: Legados das Águas**, 2014. 159 p.
- CASOLA, Luis. **Turismo e Ambiente**. São Paulo: Editora Rocca, 2003
- COPPER, Chris, [et al]. **Turismo princípios e práticas**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 784 p.
- COSTA, Helena Araújo. **Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 166 p.
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecilia. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do Marketing Turístico**.  
\_\_\_\_\_. **Turismo sustentável e meio ambiente**. Atlas, 2003.
- FARIA, Dóris Santos; CARNEIRO, Kátia Saraiva. **Sustentabilidade ecológica do turismo**. Brasília: UnB, 2001. (Coleção Gastronomia, Hotelaria e Turismo.)
- FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Marcio Ferreira. **Economia do turismo: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 230 p.
- GASTAL, Susana. **Turismo, imagem e imaginário**. São Paulo, SP: Aleph, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRANEMANN, G.L.M. In: RUSCHMANN, D.V.D.M.; SOLHA, K.T. (Orgs.). **Planejamento turístico**. Barueri, São Paulo: Manole, 2006,

- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.
- HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 296 p. (Turismo)
- IGNARRA, Luiz Renato. **Planejamento turístico municipal: um modelo brasileiro**. 2.ed. São Paulo: CTI, [s.d]. 83 p.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos do turismo**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2003. 135 p.
- KINKER, Sonia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Turismo.)
- KRIPPENDORF, Just. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001. 186p. (Série Turismo.)
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1991. 122p. (Coleção Turismo.)
- LINDBERG, Kreg; HAWKINGS, E. Donald. **Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999. 289p.
- MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.
- MITRAUD, Sylvia (Org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília, DF: WWF Brasil, 2003.
- MOESCH, Marustchka Martini. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2002.
- MOLINA E., Sergio. **Turismo e ecologia**. Bauru/Sp: Edusc 2001. 219 p. (Coleção turismo)
- MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sergio. **Turismo: Planejamento integral**. São Paulo: Educ, 2003. 150
- NEIMAN, Zysman; Mendonça, Rita (org.). **Ecoturismo no Brasil**. Manole
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas**. São Paulo: Roca, 2005. 175
- Ministério do Turismo. **Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo**. 11.ed. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2015. 98 p.
- MOLINA, Sérgio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru: EDUCS, 2001. 165 p.
- PENNA, Rejane; TOALDO, Ana Maria Machado; Sydney Sabedot. [Org.]. **Conhecimento, sustentabilidade e desenvolvimento regional**. Canoas: Unilasalle, 2006. 144 p
- RODERMEL, Pedro. **Economia do Turismo**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- RUSCHMANN, Dóris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento turístico**. São Paulo: Manole, 2006. 337 p.

RUSCHMANN, Dóris Van De Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

RUSSELL, Bertrand; LAFARGUE, Paul. **Economia do ócio**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 183 p.

TRIBE, John. **Economia do lazer e do turismo**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003. 444

## REFERENCIAS DE MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

CARVALHO, Stella Maria Sousa. **Possibilidades e limitações do desenvolvimento sustentável do turismo no município de Cajueiro da Praia (PI)**, 2010.

COPARA, Alexander Malaver. **Festival "Mistura" (Lima/Peru): Nova janela de inclusão dos agricultores familiares pelo turismo gastronômico**. Brasília, DF: [s.n.], 2015

GOMES, Celso Cardoso. **Turismo e desenvolvimento local: desafios e possibilidades para o município de Tamandaré - PE**. Recife: [s.n.], 2013.

LOPES, Dayara Pereira. **Projeto Guarapiranga: a importância da criação de um parque ecológico para a preservação e desenvolvimento do ecoturismo em São José de Ribamar**. São Luís, MA: [s.n.], 2012.

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré – Bahia**. Ilhéus, BA: [s.n.], 2008.

## REFERENCIAS DE ARTIGOS

BARRETTO, Margarita. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. In: Horizontes Antropológicos, out. 2003, vol. 9, nº. 20, p. 15-29

MEDEIROS, et al. **Turismo e sustentabilidade ambientais referencias para o desenvolvimento de um turismo sustentável**. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, [S.L], v. 3, n. 2, p. 197-234, jan. /jun. 2017.

MENDES, Jefferson Marcel Gross. **Dimensões da Sustentabilidade**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 7, n. 2, julho/dezembro 2009.

MORAIS, Fernando. SILVA, Fabiane Fernandes. **Índice de perturbações ambientais em áreas cársticas do estado do Tocantins – primeira aplicação no Brasil**. Revista Brasileira de Geografia Física v.09, n.03, 2016. P. 766-777

## REFERENCIAS DE SITIOS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo de Tocantins muda e agora estado tem 40 municípios com vocação turística**. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/8162-mapa-do-turismo-de-tocantins-muda-e-agora-estado-tem-40-munic%C3%ADpios-com-voca%C3%A7%C3%A3o-tur%C3%ADstica.html>>. Acesso em 3 de novembro de 2017

DALY, Herman E. **Crescimento sustentável? Não, obrigado.** Ambiente & Sociedade (online), vol.7, n.2, p. 197-202, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n2/24695.pdf>>. Acesso em: novembro 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. **Mapa físico-político do Tocantins.** Disponível em <[https://geoftp.ibge.gov.br/produtos\\_educacionais/atlas\\_educacionais/atlas\\_geografico\\_escolar/mapas\\_do\\_brasil/mapas\\_estaduais/fisico/tocantins.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/atlas_educacionais/atlas_geografico_escolar/mapas_do_brasil/mapas_estaduais/fisico/tocantins.pdf)>. Acesso em 24 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_ **Mapa de Aurora do Tocantins.** Disponível em <[https://geoftp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_para\\_fins\\_de\\_levantamentos\\_estatisticos/censo\\_demografico\\_2010/mapas\\_municipais\\_estatisticos/to/aurora\\_do\\_tocantins\\_v2.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/to/aurora_do_tocantins_v2.pdf)>. Acesso em 24 de novembro de 2017.

MINISTERIO DO TURISMO. Dados e fatos: **Glossário do Turismo.** Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%a1rio-do-turismo/901-t.html>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

SEPLAN. **Mapeamento das regiões fitoecológicas e inventário florestal do Estado do Tocantins** – Plano de uso da Vegetação Do Tocantins. Disponível em: <[http://web.seplan.to.gov.br/Arquivos/download/ZEE/TO\\_Rel\\_Mapeamento\\_Regioes\\_Fitoecologicas\\_Inventario\\_Florestal/Rel\\_Plano\\_Uso\\_Vegetacao\\_TO.pdf](http://web.seplan.to.gov.br/Arquivos/download/ZEE/TO_Rel_Mapeamento_Regioes_Fitoecologicas_Inventario_Florestal/Rel_Plano_Uso_Vegetacao_TO.pdf)>. Acessado em 20 de julho de 2018.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COMUNIDADE

<b>I. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS</b>	
<b>Sexo:</b> M ( ) F ( ) Outro ( )	Há quanto tempo mora na localidade?
<b>Faixa etária</b>	<b>Grau de escolaridade</b>
Menos de 18 anos ( ) De 18 a 25 anos ( )	( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo
De 26 a 35 anos ( ) De 36 a 50 anos ( )	( ) Nível médio incompleto ( ) Nível médio completo
De 51 a 65 anos ( ) Acima de 65 anos ( )	( ) Superior ( ) Outros _____
<b>Renda</b>	
Até 1 S.M. ( ) De 2 a 3 S.M. ( ) De 4 a 5 S.M. ( ) De 6 a 10 S.M. ( ) De 11 a 15 S.M. ( ) De 16 a 20 S.M. ( ) Acima de 20 S.M. ( ) Sem Rendimento ( ) Não Declarado ( )	
<b>II. PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE, DA ECONOMIA E DO TURISMO E MOTIVAÇÃO PARA ATIVIDADE TURÍSTICA</b>	
Para o(a) Sr.(a) o que é turismo?	
O(a) Sr.(a) concorda com o desenvolvimento do turismo no município? ( ) Sim ( ) Não. Por quê?	
O(a) Sr.(a) participa do turismo que vem acontecendo em Aurora do Tocantins? ( ) Sim. De que modo? _____ ( ) Não. Por quê? _____	
Para o(a) Sr.(a), o que turismo trouxe de benefícios para Aurora do Tocantins?	
O(a) Sr.(a) considera que o turismo traz prejuízos para o município? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei Se sim, quais seriam os principais prejuízos?	
Há alguma iniciativa (eventos, palestras, cursos, etc) por parte do poder público ou de Empresas que visem promover a consciência ambiental? ( ) Sim. De que modo? _____ ( ) Não. Por quê? _____	
Você considera que a população se preocupa com as questões sobre o meio ambiente? ( ) Sim. De que modo? _____ ( ) Não. Por quê? _____	

O que o (a) Sr. (a) entende sobre sustentabilidade?
Há algum atrativo cultural em Aurora? Se sim, há ações que busquem a manutenção desse atrativo? Se não, por quê?
Como a cultura local é incentivada?
Em sua opinião, o turismo aumenta a renda, o poder de compra e a oferta de empregos das pessoas que moram em sua cidade? ( ) Sim. De que modo? ( ) Não. Por quê? ( ) Não sei.
Há algum tipo de incentivos (cursos, palestras, eventos) para o desenvolvimento e/ou permanência da micro e pequena empresa do setor turístico em Aurora? Se sim, quais? Se não, por quê?
O(a) Sr.(a) considera que houve o aumento de alguns problemas de ordem social (violência, drogas, prostituição, etc.) por causa do turismo em Aurora?
Em sua opinião, qual área de sua cidade necessita de mais investimentos do poder público?

## APÊNDICE B - ROTEIRO - ENTREVISTA COM O EMPRESARIADO DO TURISMO

<b>I. DADOS E CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA</b>	
<b>Nome da empresa</b>	
Endereço	
<b>Telefone</b>	<b>E-mail/Site</b>
Segmento de atuação	
Representante	Quantidade de funcionários
Tempo de atuação	
<b>II. FUNCIONÁRIOS</b>	
Na hora de contratar funcionários há preferência pela contratação de pessoas da comunidade?	
O (a) Sr.(a) oferece algum tipo de treinamento e qualificação para os funcionários? Se sim, quais? Se não, de que forma é feito o incentivo à qualificação?	
<b>III. PERCEÇÃO DO MEIO AMBIENTE, DA ECONOMIA E DO TURISMO E MOTIVAÇÃO PARA ATIVIDADE TURÍSTICA</b>	
Para o(a) Sr.(a) o que é turismo?	
No seu entendimento, o turismo afetou as condições de vida da população local? <input type="checkbox"/> Sim. De que modo? _____ <input type="checkbox"/> Não.	
Existem Conselhos relacionados à atividade turística na região? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não. A empresa participa deles? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não.	
Em sua concepção, como os gestores do município têm promovido o turismo na localidade? Há apoio e estímulo ao desenvolvimento de empreendimentos turísticos locais?	
Quais medidas a empresa toma para promover, valorizar e respeitar o meio ambiente?	
Quais medidas a empresa toma para promover, valorizar e respeitar a cultura local?	

## APÊNDICE C - ROTEIRO - ENTREVISTA COM OS GESTORES

<b>I. IDENTIFICAÇÃO</b>
<b>Nome</b>
Cargo/ Função
Tempo de atuação
Para o (a) Sr. (a) o que é turismo?
O município de Aurora do Tocantins tem algum tipo de planejamento turístico do destino? ( ) Sim. Qual? _____ ( ) Não. Nesse planejamento houve participação da iniciativa privada e o apoio da população local? ( ) Sim. ( ) Não. Por quê?
Como tem sido a atuação da Prefeitura e da Diretoria do Turismo no processo de desenvolvimento do turismo no município? Tem apoiado/estimulado o desenvolvimento de empreendimentos turísticos locais? ( ) Sim. De que modo? _____( ) Não, por quê?
De que forma a gestão tem avaliado os impactos do turismo sobre o destino?
Existe algum programa, ofertado pela gestão do município, que estimule a qualificação da comunidade local para atuar no turismo?
Como têm sido feitos os investimentos em infraestrutura para a atividade turística?
O que o (a) Sr. (a) entende sobre sustentabilidade?
Há algum atrativo cultural em Aurora? Se sim, há ações que busquem a manutenção desse atrativo? Se não, por quê?
Como a cultura local é incentivada?
Há algum tipo de incentivos (cursos, palestras, eventos) para o desenvolvimento e/ou permanência da micro e pequena empresa do setor turístico em Aurora? Se sim, quais? Se não, por quê?
O(a) Sr.(a) considera que houve o aumento de alguns problemas de ordem social (violência, drogas, prostituição, etc.) por causa do turismo em Aurora?